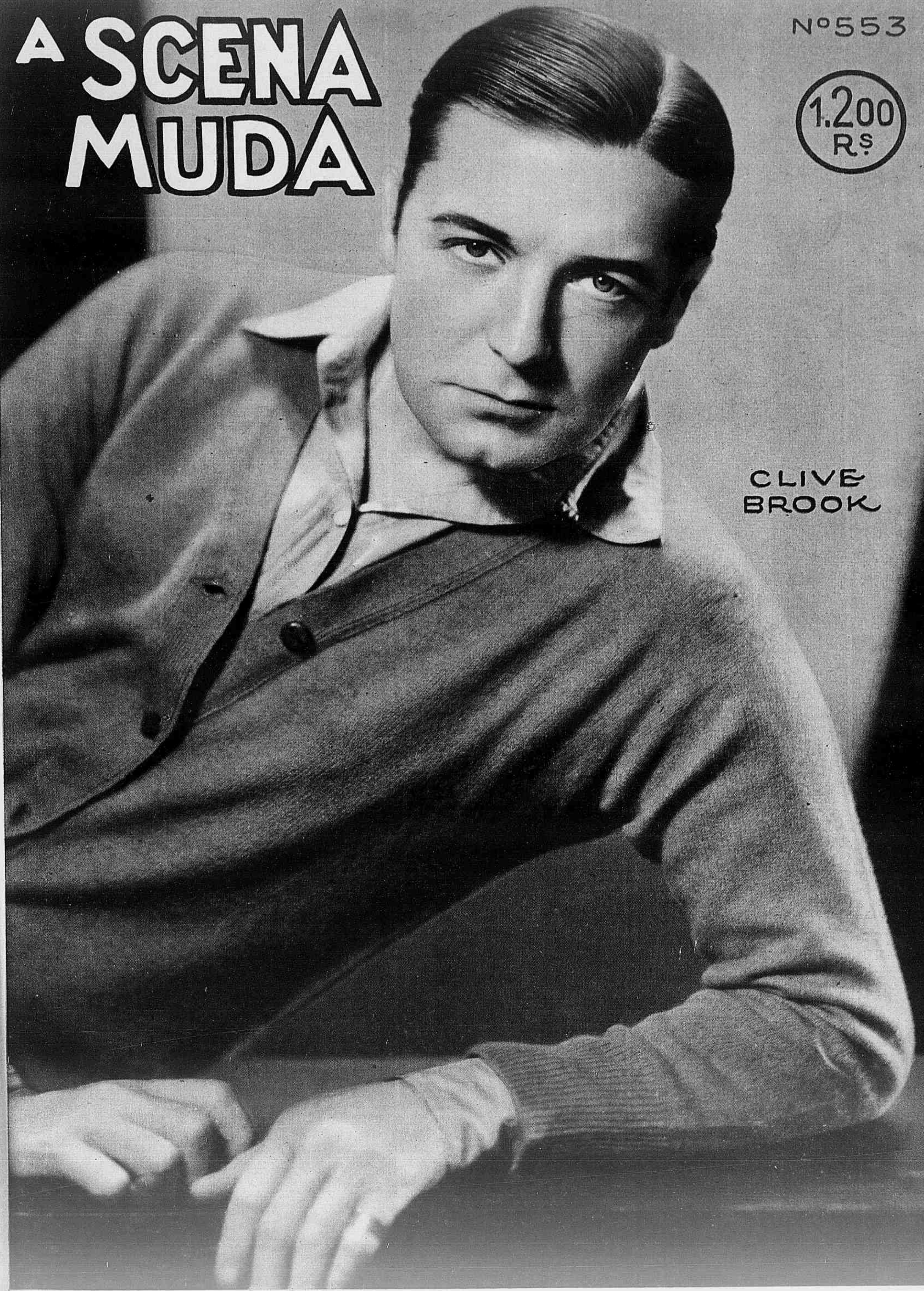


A SCENA MUDA

Nº553

1.200
R\$

CLIVE
BROOK



Enlace Mathiesen-Guerra



A senhorita Lelia Augusta da Fonseca Mathiesen e o dr. Orlando Guerra, cujo casamento se realizou no mez de setembro.

Marcha nupcial

Para uma cousa, ao menos, contrariando a maioria das mulheres, a saia comprida serviu: Para realçar a imponência da cerimonia nupcial. Hoje, felizmente, não mais se vêem noivas com longos véus, arrastando atrás de si pequenos e gentis pagens e, no meio de todo esse apparato, ao som da imponente Marcha Nupcial, destoando lastimavelmente, o ridículo vestido curto deixando á mostra joelhos nem sempre formosos. Era a nota

triste da magica e magestosa cerimonia...

Quando viamos uma noiva com metade das pernas de fóra, não podíamos conter um triste abanar de cabeça... Ella, a nossos olhos, tinha o cruel desencanto d'essas flôres tingidas com côres absurdas ou as que são victimas de peor sentença e recebem perfume artificial. Agora, a moda veio poupar essa mancha feia á suave solennidade. Já se pode olhar para a photographia que perpetua a sagrada união de dois corações. Ha mais garbo e seducção, graças ás saias compridas!

LAWRENCE Tibbett e Lupe Velez trabalharão juntos em um film-opereta da *Metro* cujo titulo é *La Cubana* e na qual poderemos admirar a bella voz do barytono e o fogo da linda mexicana, que será a mais forte attracção do film.

Os FILMS da *Fox*, de agora em diante, já não terão mais, antes do titulo, a phrase velha "William Fox apresenta...". Agora só falta, talvez, que se troque o nome do studio, varrendo de uma vez o nome do ex-famoso magnata...

RITA Le Roy, recentemente, desferiu tão forte socco em um audacioso que lhe dirigia galanteios que o estendeu á fio comprido, sem sentidos! Agora anda de studio em studio em busca de trabalho e acreditamos que o conseguirá, pois os encarregados dos contractos não desejam ser postos knock-out!

GLORIA Swanson reapareceu pelos boulevards de Los Angeles, depois de uma longa estadia em um sanatorio, onde fôra operada nos ouvidos.

Enlace Garboggini-Paiva



A senhorita Stella Garboggini, professora de piano, diplomada pelo Instituto de Musica de S. Salvador, Bahia, filha do Sr. Raymundo Garboggini e de D. Flavia de Oliveira Garboggini, no dia feliz de seu matrimonio com o dr. Jorge de Paiva, filho do Sr. José Moreira de Paiva e de D. Etelvina de Paiva.

FACES ROSADAS

Para que sua face pareça naturalmente corada, não use nunca "rouge", carmin nem outras pinturas, senão exclusivamente carminol em pó, que se póde obter em qualquer pharmacia ou perfumaria. O carminol não tem effeito nocivo algum sobre a cutis; dá á face um tom rosado tal que ninguem póde perceber que não é natural. As mulheres de face descolorida notarão a enorme e benefica differença que produz em seu rosto um pouco de carminol. Tanto em pleno sol como sob luz artificial, o rosado que produz o carminol é de effeitos encantadores.

UMA importante joalheria do Boulevard Mamaroneck está processando a "desapparecida" Viola Dana, accusando-a do não pagamento de 494 dollars, valor de um relógio e outras miudezas que adquiriu ha dous annos quando ainda obtinha algum trabalho nos studios.

JEANETTE Mac Donald, parodiando a trefega Clara Bow está doente dos nervos em consequencia das informações publicadas pela imprensa franceza, dando-a por morta em um accidente de estrada de ferro occorrido entre

Bruxellas e Arras. Resolvida a desmentir tal noticia, Jeanette irá a Paris apresentar-se nos theatros de vaudeville para que vejam como está vivinha e linda!

A LINDA francezinha Fifi D'Orsay tem a mania de tomar banho em uma piscina publica de Indianopolis, com tão pouca roupa que, ha duas semanas, a policia, não tolerando mais tamanha ousadia, a levou para o xadrez, assim mesmo, enxarcada e tentadora!

A TYFFANY, um dos studios menores de Hollywood, resolveu offerecer oportunidade para que duas ex-estrellas voltem a brilhar: são ellas Bessie Love e Alice White, duas mulheres meudinhas... Bessie já passou a primeira mocidade e a segunda é ainda um bom "pedaço"...

SEGUNDO tudo indica, Ronald Colman... tambem prefere as louras... Imaginem que forçou a bella Fay Wray a pintar os cabellos da côr do Sol, para poder apparecer com elle em um proximo film da United, intitulado *The Unholy Garden*.

A SCENA MUDA

SUMMARIO DO N. 553 — 33.º DO 11.º ANNO

27 de Outubro de 1931

Cartomancia	4
Novidades na tela — (Eleanor Boardman, da Metro)	5
Lillian Bond	6
A elegancia de <i>Bébé Daniels</i>	7
Maurice Chevalier, da Paramount	8
Esposa de ninguem — (Ruth Chatterton, Clive Brook, Paul Lukas, Virginia Hammond, Juliette Compton e Charles Gerard)	9
Collegas de bordo — (Robert Montgomery, Ernest Torrence, Dorothy Jordan, Hobart Bosworth, Cliff Edwards, Gavin Gordon, Edward Nugent e Joan Marsh)	11
Os que vivem no écran — (Joan Crawford, da Metro)	14
Joan Blondell	16
Dorothy Mackail	20
Do mesmo bairro — (Constance Bennett e Lew Ayres)	23
Silencio por amor — (Dria Paola, Isa Pola, Olga Cappri, Elio Steiner e Camillo Piloto)	26
A sombra da lei — (William Powell, Marion Shilling, Natalie Moorhead e Richard Tucker) ..	28
Robert Montgomery e Dorothy Jordan, da Metro ..	18
Constance Bennett e Lew Ayres, da Fox	19
Gary Cooper, da Paramount	22

*Se desejaes ser homenageada
procurae ter uma linda cutis*



**Creme de Belesa
Oriental**

PROPORCIONAR-VOS-A
OS ENCANTOS NATURAES
DA JUVENTUDE

A VENDA EM TODO O BRASIL

CARTOMANCIA DESVENDANDO O FUTURO

N. 1.065 — LEBASI (*Botafo-go*) — Pela porta da rua virão em breve noticias alviçareiras. Haverá depois em horas de comidas e bebidas ligeiros desgostos motivados por uma mulher jovem. Fará uma viagem proveitosa e de longa duração. Vejo doença grave em pessoa idosa fóra de casa.

N. 1.066 — ROMA SÃ (*S. Paulo*) — Haverá separação de pessoa amiga, motivada por desgostos e ciumes. Receberá depois uma palavra com más palavras.

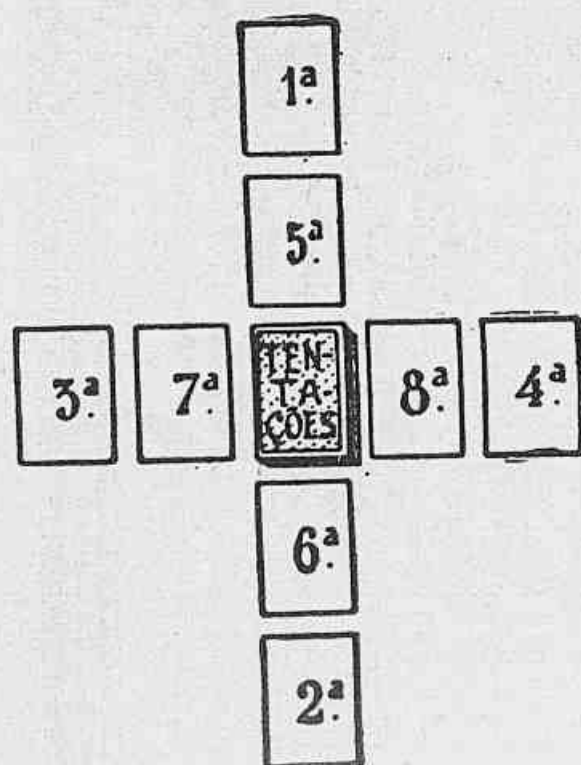
No futuro vejo um acontecimento feliz e inesperado que lhe causará agradável surpresa. Vejo desvio de pequenos dinheiros, causando desgostos a uma pessoa idosa e de bom coração.

N. 1.067 — MITSU DA SILVA (*Capital Federal*) — Deve ouvir os conselhos de um homem idoso que se preocupa com seu futuro. Vejo pequenos desgostos, causando lagrimas.

Receberá certa noite uma prenda que lhe será entregue por uma pessoa intermediaria. Com cinco sentidos uma pessoa lhe deseja mal por inveja.

N. 1.068 — ZINHA (*S. Paulo*) — Vejo ventura no porvir e venice calma.

Ouvirá boas palavras de um



Maneira de deilar as cartas em cruzeta na ordem numerica em que estão dispostas.

jovem de boa posição de fortuna e que a estima. Haverá no futuro um casamento feliz nesta casa, feito com muito amor, embora com pouca fortuna. Ha-

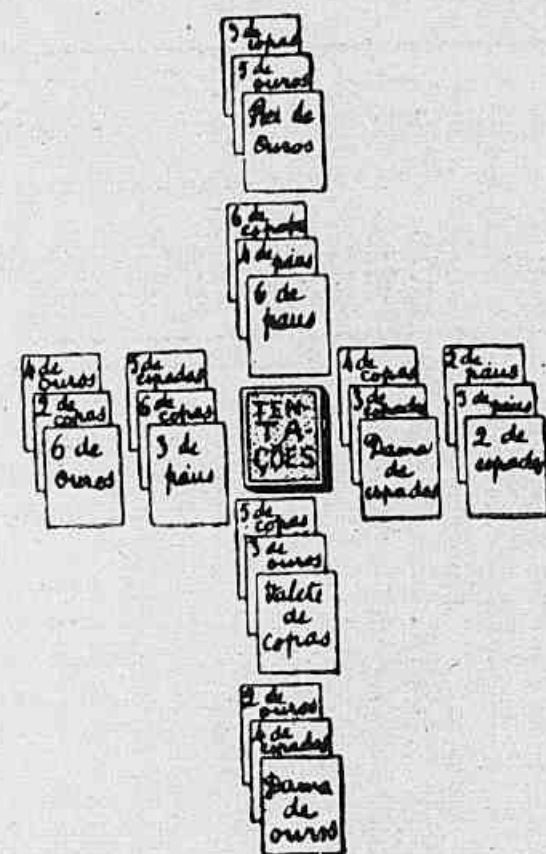
verá traição de pessoa que julga ser sua amiga, porem não o é.

N. 1.069 — DIVA S. (*Sta. Sofia*) — Uma rival invejosa pretende intriga-la entre pessoas de suas relações sem que consiga seu intento pela intervenção de um visinho benevolo. Receberá boas noticias de pessoa amiga e ausente. Em uma igreja saberá de novidades que lhe causarão

dará bons conselhos que deverão ser ouvidos. Ha no futuro signaes de doença passageira em pessoa idosa nesta casa.

N. 1.071 — AMRI (*Porto Alegre*) — Um homem de farda terá uma desintelligencia com um homem de negocios por sua causa e se ausentará desgostoso. Uma visinha de má lingua pro-

no futuro uma separação de pessoa amiga que se ausentará por doença. Terá serio constrangimento motivado por um jovem de boa posição de fortuna. Vejo



Modelo como tem de ser escripto o mappa.

breve uma doença de pequena duração nesta casa.

Haverá também um matrimonio feito com alegria e pouca fortuna.

N. 1.073 — LIRIO PARTIDO (*Mooca*) — Um homem da lei lhe dará bons conselhos que deverão ser ouvidos. Vejo também lagrimas e desgostos por ciumes de uma rival preferida. Receberá depois uma prenda de amor que lhe será dada com cinco sentidos. Haverá ainda um casamento vantajoso feito com muita amizade. Haverá também uma pequena desavença em familia.

N. 1.074 — HORTENCIA (*Ubatuba - Minas*) — Terá uma surpresa agradável e melhoria de posição. Sua correspondencia será desviada por uma pessoa que lhe tem inveja. Ouvirá boas palavras de pessoa amiga que se interessa pelo seu futuro. Vejo pequenos aborrecimentos motivados pela leviandade de um jovem. Haverá desvios de pequenos dinheiros nesta casa.

Mappa em que tem de ser escriptos os valores das cartas, cortado e enviado a esta redacção com o nome ou pseudonymo do consulente e localidade de onde vem.

surpresa. Um homem de farda lhe dirá boas palavras.

N. 1.070 — A. RIELUZ (*Porto Alegre*) — Receberá brevemente, em horas de comidas e bebidas, uma prenda de amor que lhe será entregue por uma pessoa intermediaria e que lhe presta bons serviços. Um homem idoso lhe

cura intriga-la com pessoas de sua amizade, não conseguindo seu intento pela interferencia de um homem moreno e que a estima. Receberá breve uma carta com palavras amigas.

N. 1.072 — HTIDE L. F. (*Lins Vasconcellos*) — Vejo

Myrza Yanovitch

A SCENA MUDA

Premiada com medalha de ouro na Exposição de Sevilha de 1930

PROPRIEDADE DA COMPANHIA EDITORA AMERICANA S. A.

RUA VISCONDE DE MARANGUAPE N.º 15

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: REVISTA

CORRESPONDENCIA DIRIGIDA A AURELIANO MACHADO DIRECTOR - GERENTE

Telephone 2 - 2550

RIO DE JANEIRO, 27 OUTUBRO 1931 | N. 553 — 33.º DO 11.º ANNO

A SCENA MUDA

PORTE SIMPLES BRASIL
Um anno..... 50\$000
½ " 26\$000

REGISTRADO

Um anno..... 67\$000
½ " 34\$000
Num. avulso.. 1\$200
" atrasado 1\$500

ESTRANGEIRO

PORTE SIMPLES

Um anno 55\$000
½ " 28\$000

REGISTRADO

Um anno 87\$000
½ " 44\$000

NOVIDADES NA TELA

O CAMINHO DO EXITO

Por Orila Lage

O leopardo não pode mudar suas pintas, mas por que ser um leopardo? E' facto geralmente reconhecido que qualquer pessoa pode mudar sua personalidade de accordo com suas necessidades, dentro de certos limites, naturalmente.

A maior parte d'aquelles que andam entre o exito e o fracasso são de opinião que as pessoas devem nascer com a mente já preparada para o successo e que, se não tiverem essa bôa estrella, o fracasso é inevitavel.

Esta attitude é um balsamo que encobre, por assim dizer, sua preguiça e uma desculpa para seu fracasso.

A verdade é que elles não sabem o que querem. Hoje querem uma cousa e amanhã outra. E assim passam pela existencia, oscillando entre diversas ambições, sem que consigam fazer luz na confusão de sua mente e de sua alma.

A pessoa que triumphna na vida é aquella que estabelece um plano de acção e vai até o fim sem permittir que acontecimentos inesperados acabem com sua vontade ou distraiam sua attenção dos emprehendimentos aos quaes se entregou.

Norma Shearer, a famosa estrella da *Metro-Goldwyn-Mayer*, alcançou o exito por seu proprio esforço. Apesar de estar actualmente consagrada pela fama, não dorme sobre seus triumphos mas dedica todos os seus esforços ao trabalho. Gosta de divertir-se muito como qualquer outra joven mas deixa de lado as diversões quando o trabalho reclama sua attenção. Gosta de todas as gulodices e, contudo, se priva d'ellas afim de conservar a esbelteza de sua figura.

Miss Shearer não é das que escondem os segredos dos seus exitos. Pelo contrario, até se esfoiça em aconselhar aos demais e a instruir os principiantes nos mysterios do cinema. Não perde o tempo em commentarios e discussões triviaes acerca dos problemas d'este mundo enigmatico. Cada vez que encontra um problema, resolve-o do seu modo, deixando que outros ponderem, e lamentem e se confundam num mar de theorias.



ELEANOR BOARDMAN

ELEANOR BOARDMAN, da *Metro*.



Lillian Bond, da Metro, como seductora "apachinette".

Joan Crawford é outra artista que avança seguindo a linha de conducta que fixou para si própria, sem se separar d'ella um momento. Foi por causa da sua belleza que ella foi escolhida para trabalhar no cinema, dentre um grupo de coristas de Broadway. No principio, Joan pensou que sua belleza seria o sufficiente para conquistar o exito.

Mas como era uma joven de talento, não tardou em comprehender que havia muitas outras bellezas no cinema e reconheceu que, para conservar o publico do seu lado, era necessario adquirir uma personalidade definida.

Foi então que fixou um plano de acção, tal qual um general que planeja cuidadosamente os movimentos do seu exercito, seguindo-o com precisão militar.

Muitos julgaram que a popularidade de Joan decahiria ao terminar o reinado da "flapper" (typo que Miss Crawford encarnava com um grande exito). Mas a joven demonstrou aos que pensavam d'este modo que estavam muito enganados. Joan arranhou, por assim dizer, uma nova personalidade, dedicando-se a encarnar a "joven moderna" porem mais suave e menos inquieto, mais attractiva e menos barulhenta.

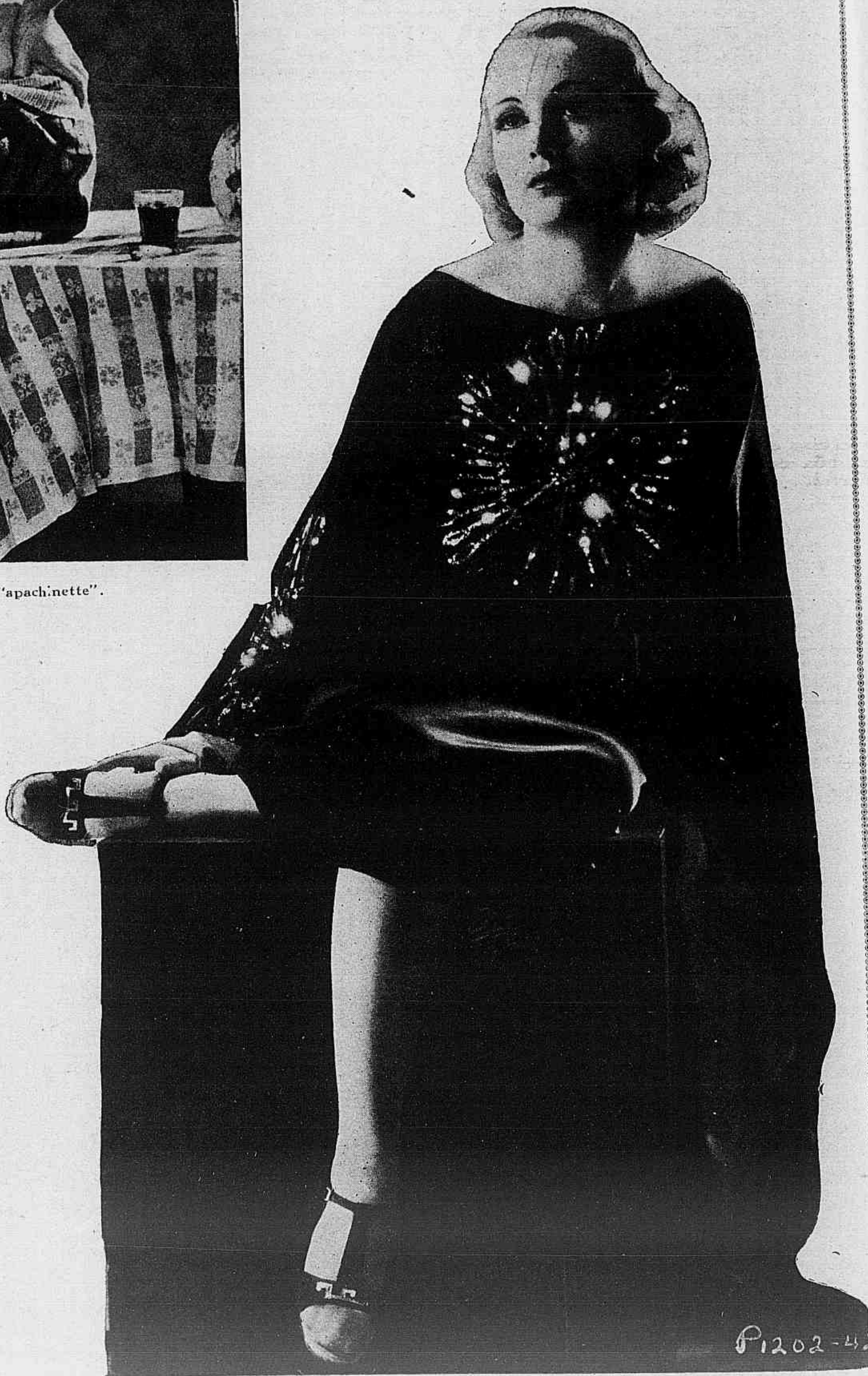
Estas duas famosas estrellas têm demonstrado o valor de uma mente disciplinada e um character firme. E, actualmente, ha nos studios da Metro-Goldwyn-Mayer uma outra joven que possui am-

bas qualidades e que será, segundo as informações, outra estrella que irá brilhar no firmamento cinematografico.

Esta joven é Karen Morley. Sua belleza não é extraordinaria mas possui encantos mais poderosos que os da belleza physica, pois tem uma vigorosa personalidade e uma intelligencia penetrante.

E' interessante observar como Miss Morley resolve os innumerados problemas que confronta todos os recém-chegados aos studios. Suas respostas são sempre cuidadosas, suas acções deliberadas. Sua attitude é grave e firme.

Miss Morley que era desconhecida ha pouco menos de um anno, cada vez mais está se sobressahindo nas suas interpretações e já se encontra bem adeantada no caminho trilhado por Joan Crawford e Norma Shearer.

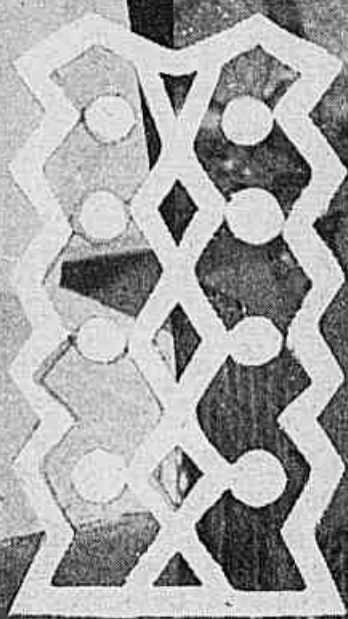


Carol Lombard, que se casou recentemente com William Powell, da Warner-First.

A elegancia de BEBÉ

Bebé Daniels, a grande veterana que não se arreceiou do talkie nem da forte concorrência dos "novos", ainda é, hoje, das que desfrutam melhor posição na Terra dos Filmes — Com um inviolável contrato com a "Warner-First", casada com Ben Lyon, acaba de receber do céu a graça de um filho... Bebé é, ainda, celebre por sua elegância e, nesta página, a vemos com um rico vestido de rendas (valenciennes), filó e gaze de seda, todo preto, com pitilho de velludo chiffon e duas grandes camélias.

Pyjama para boudoir, de crepe setim branco bordado a vidrilhos, e outro, todo de rendas verdadeiras, preto, com busto da mesma renda, queimada e cinto de velludo preto.





Maurice Chevalier
EM
Tenente Seductor,
da "Paramount".

ESPOSA DE NINGUEM

Film da *Paramount* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Pansy Gray — RUTH CHATTERTON
 Dr. Neil Dunlap — CLIVE BROOK
 Gustav Saxon — PAUL LUKAS
 Katherine Malcolm — VIRGINIA HAMMOND
 Eddie Calcio — *Ton Patricola*
 A ex-esposa — JULIETTE COMPTON
 Doty — *Cecil Cunningham*
 Walter Harvey — CHARLES GERARD
 Mr. Tanner — *Harvey Clark*
 O mordomo — *Sidney Bracey*
 A criada — *Gertrude Sutton*

A vida methodica, de estudo e pesquisas juridicas, do Dr. Neil Dunlap, bemvisto advogado de Nova York, não soffreia alteração alguma senão depois do escandaloso divorcio de sua esposa Ellene, que o abandonára, sem razão alguma, pelos milhões de um audacioso homem de negocios.

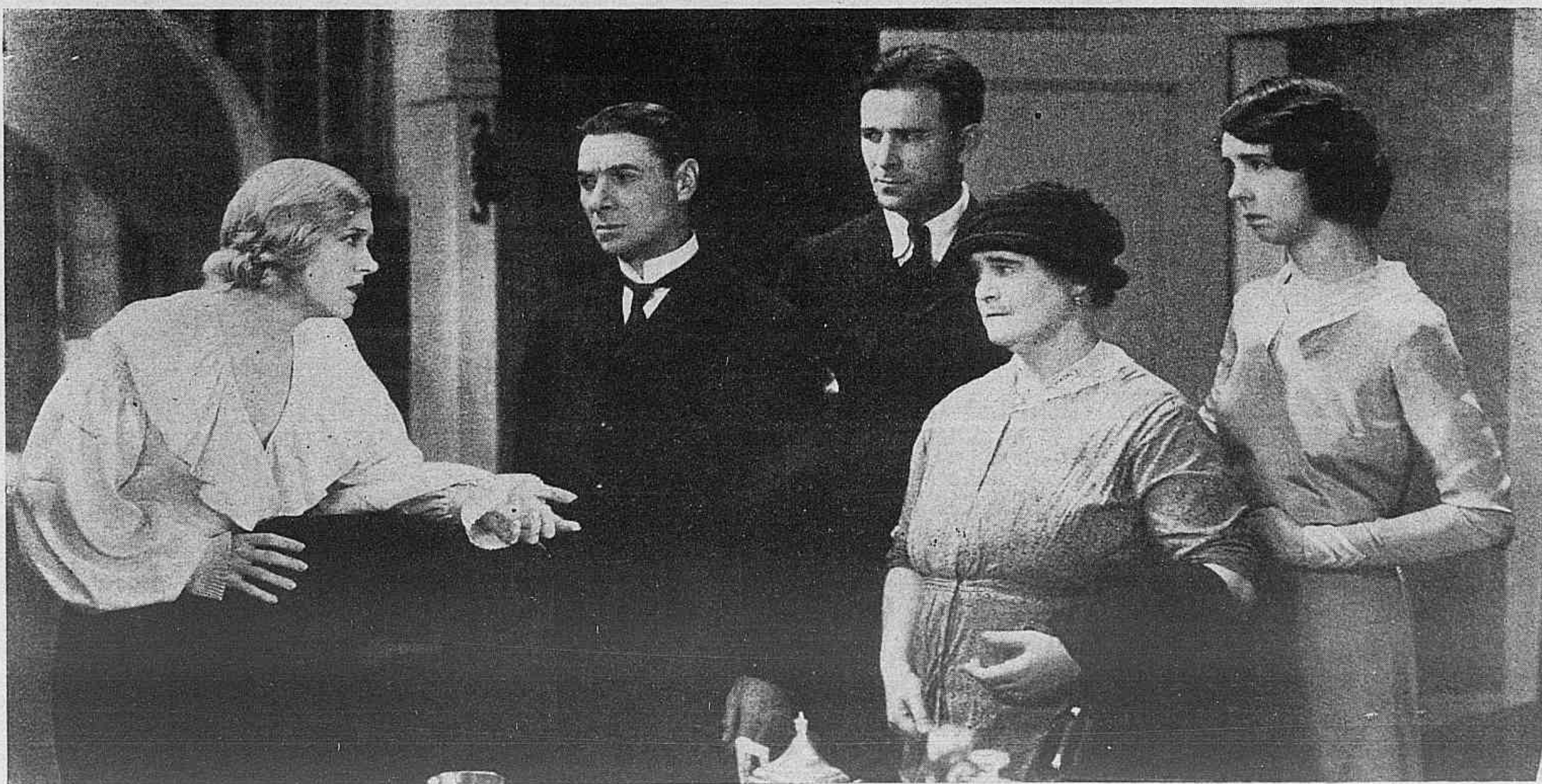
Foi só depois d'esse espalhafatoso pleito, amplamente explorado pela imprensa amarella de Nova York, que o reputado caudico sahio desastadamente de sua norma respeitavel. A acção perversa da esposa deixou-lhe um grande desarego pela vida, e sua clientela, abandonada ao acaso, não tardou muito a confiar a outros advogados o cuidado de suas causas no fôro.

Acabrunhado pelo doloroso transe, o Dr. Dunlap busca na embriaguez o que a serenidade do cerebro não lhe permittia: esquecer a mulher causadora de sua ruina.

Certa noite, ficando a beber em companhia de varios amigos, é levado para o hotel onde mora Eddie Calcio, um dos companheiros de bebedeira.



Dunlap ainda não voltára a si da surpresa d'aquelle casamento.



Corajosamente Pansy relatou todo o seu passado.

Está Eddie tratando de apaziguar o amigo, que protesta contra o grande calor que faz no quarto, quando ouve vozes de mulher do outro lado do pequeno pateo que separa as duas alas do edificio.

O rapaz chama Dunlap e ambos ficam ouvindo sem serem vistos.

São duas coristas de pouca sorte, que se lamentam da falta de emprego e do grande calor reinante.

Os dous amigos resolvem fazer uma surpresa ás pequenas e Eddie, que está em seu perfeito juízo, pede o numero das coristas á portaria do hotel e convida-as pelo telephone para uma ceia.

Pansy e Cecil, que assim se chamam as duas, aceitam o convite como um presente dos céus. Pelo menos iam ter uma ceia, ellas, que ha tantos dias não jantavam!

Na saleta do restaurante onde Eddie e Neil Dunlap esperam as "pequenas", ha pouca luz. Entretanto Pansy, logo ao entrar, parece reconhecer essa voz entrecortada pela gagueira

O desgosto causado por sua mulher deixára-o reduzido áquella ruina humana. da embriaguez de que ainda é victima o joven advogado. Mais

tarde, porem, certifica-se a de mesa deve um grande favor. de moçaque a seu companheiro

(Continúa na pagina 33).



O Sr. Saxon não se aproximava de Pansy sem a preocupação de vér Dunlap apparecer de subito.

COLLEGAS DE BORDO

Film da *Metro-Goldwyn-Mayer*,
com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Jonesy — ROBERT MONTGOMERY
Scotty — ERNEST TORRENCE
Kit — DOROTHY JORDAN
O almirante Corbin — HOBART BOSWORTH
Bilge — CLIFF EDWARDS
Mike — GAVIN GORDON
Eddy — EDWARD NUGENT
Mary Lou — JOAN MARSH

Jonesy era um simples marinheiro e marinheiro pouco disciplinado.

Trabalhava num tanque de óleo e todos os dias dedicava uma hora, pelo menos, à tarefa de dizer desaforos ao sempre irritado Scotty, official de um vaso de guerra ancorado junto do tanque de óleo.

Ora, aconteceu que, um dia, transferido para o tal vaso de guerra, Jonesy teve, logo de início, um susto: o homem que mandaria nelle em serviço não era outro senão Scotty.

Além d'isso, um mez antes, em terra, Jonesy fôra a uma certa casa, acompanhando certa dama insinuante, que elle vira na rua, e ao chegar á tal casa, soubera que essa dama era... a esposa de Scotty.

Jonesy não poderia pois ter cahido em peiores mãos, está claro, mas o rapaz não era d'esses que se deixam vencer pelo primeiro



Kit ficou profundamente triste ao vêr que elle era um simples marinheiro.



Com aquelle vestuario, Jonesy poude fazer sua "lézinha" com uma pequena bonita.

obstaculo e considerou que, com um pouco de diplomacia, acabaria por vencer as iras de Scotty.

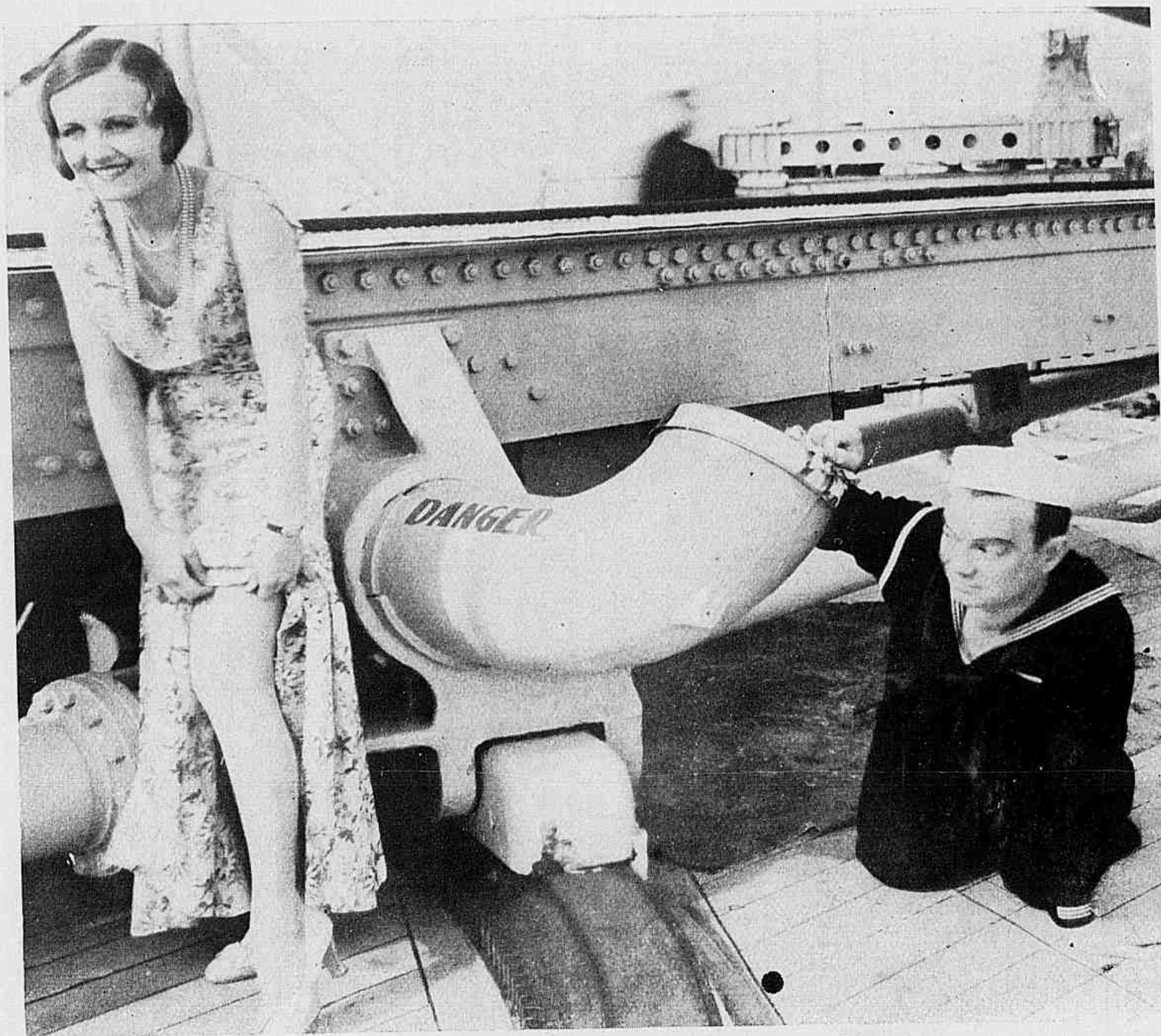
Certo dia, mettido em outra aventura e... nas roupas de um amigo, Jonesy foi a um baile elegantissimo, onde lhe apresentaram Kit, uma encantadora "pequena" que só tinha um defeito: era filha de um almirante e justamente o commandante do vaso de guerra a cuja guarnição Jonesy pertencia.

Está claro que o almirante não reconheceu Jonesy quando o viu em seus salões e até ao contrario, acreditou no boato que correu pela casa, dando-o como um rapaz de fortuna, proprietario de inumeras minas de petroleo na America do Sul.

No dia seguinte, porem, indo com sua filha a bordo do vaso de guerra, o almirante reconheceu Jonesy, pois o rapaz fôra encarregado de tripular a lancha em que viajavam o almirante e Kit.

A moça, surprehendida, tambem reconheceu o rapaz.

O facto de vêr que elle não era um ricoço, mas um simples marinheiro, embora a entristecesse, não diminuiu a sympathia que já sentia pelo rapaz; com o almirante, entretanto, o caso foi



Mike era, alem do mais, indiscreto.



Mike era um grande marinheiro, que gostava de viver cercado de moças bonitas.

outro, porque o almirante não admitia que marinheiro algum se envergonhasse da farda trocando-a pela roupa de um civil.

Por isso elle prohibiu á filha que, enquanto elle fosse almirante, trocasse uma palavra, sequer, com Jonesy.

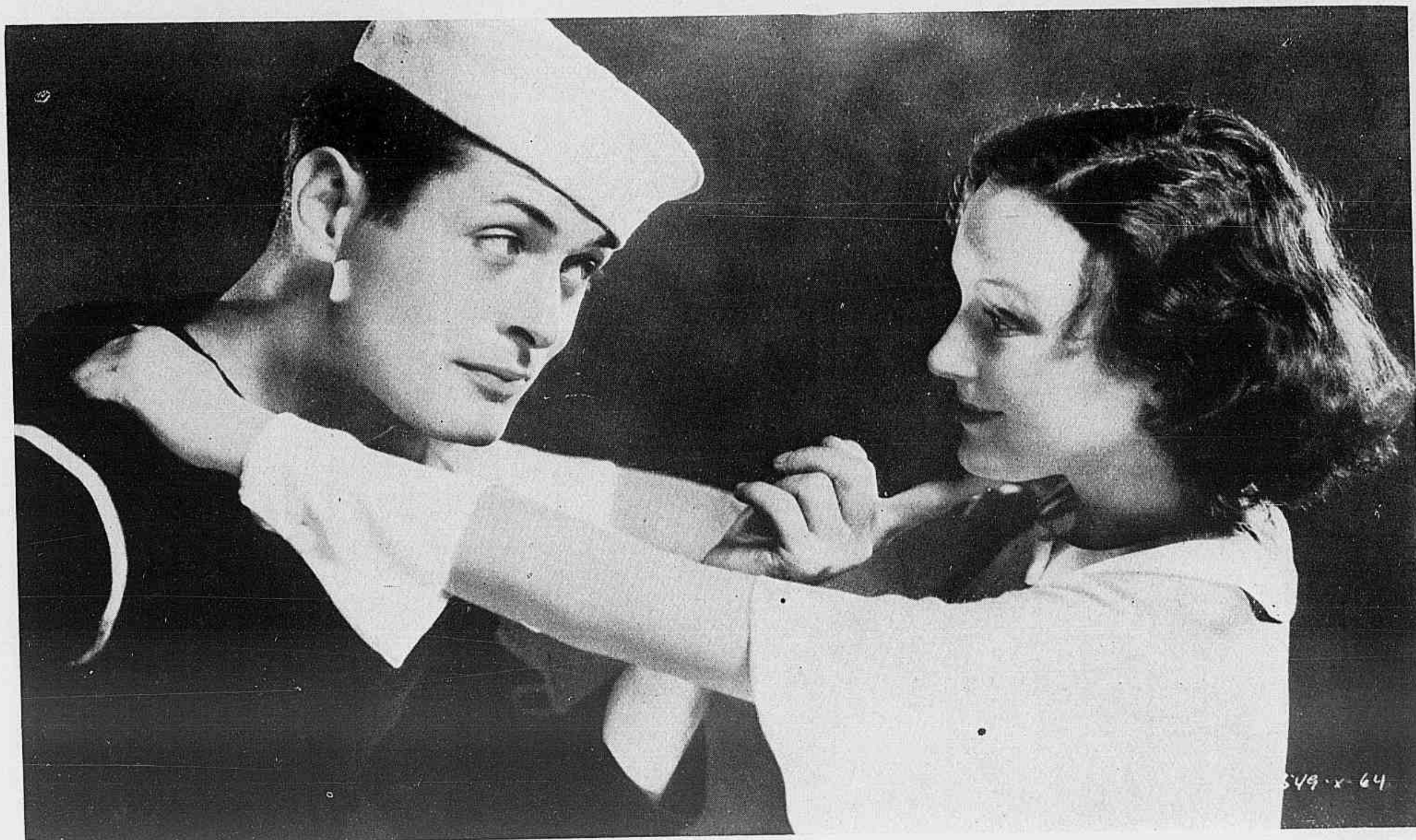
O rapaz vendo a indiferença com que a moça passou por elle, quando voltava para terra, acreditou que ella o desprezasse, porque o julgára um millionario e o via, agora, simples marinheiro.

A verdade, porem, é que Kit gostava a valer de Jonesy e, como se sabe, os enamorados nunca encontram grandes difficuldades para se encontrar, não obstante a sempre importuna

(Continúa na pag. 35)



Mettido nas roupas de um amigo, o ousado marinheiro foi a uma festa na casa do almirante, a quem foi apresentado com outro nome.



Que lhe importava a diferença de situação, se ella tambem o amava!...

OS QUE VIVEM NO ÉCRAN

Eu seria bailarina, se não fosse artista!

por *Joan Crawford*, a encantadora estrella da "Metro-Goldwyn-Mayer"

SE eu não tivesse sido, artista cinematographica, eu teria sido provavelmente bailarina.

Quando criança, minha unica ambição era ser bailarina. Ainda me lembro que, quando pequena, punha os vestidos de mamãe ou então embrulhava-me em pedaços de cortinas rendadas e andava de um lado para o outro, por toda a casa, dansando e fingindo que era uma famosa bailarina num immenso scenario, com as luzes coloridas reflectindo sobre minha pessoa.

Foi como bailarina que comecei minha carreira. Depois que dei minha casa em Kansas City, arranjei para ser corista numa revista theatral. Costumava observar com muita attenção a primeira bailarina e meditava com meus botões quanto tempo levaria para chegar a ser como ella, dansando aquelles complicados passos que a faziam sobresahir entre as demais bailarinas do côro.

Minha entrada para o cinema foi um d'estes inesperados passos do destino que atravessam o caminho de todos nós. Tinha dansado primeiro em revistas de "cabaret" e depois, nas comedias musicaes de Broadway, passando das ultimas filas para a primeira. O futuro parecia-me brilhante. Com um pouco mais de sorte veria realizados os sonhos da minha infancia.

Foi então que me offereceram uma prova cinematographica. Apesar de não me sentir at-

trahida pelo cinema, — pois toda a minha ambição era ser uma grande bailarina — acceitei

a offerta, depois de muitos conselhos de minhas amigas, para que não abandonasse uma oportunidade tão excellente como essa.

Submetti-me á prova e, para cumulo de minha boa sorte, offereceram-me um contracto, com viagem paga para Hollywood. Para dizer a verdade, a ideia de ser artista não me entusiasmava absolutamente. A unica coisa que me fazia acceitar o contracto era o facto poder ir a Kansas City, que fica perto de Hollywood, afim de ver minha mãe e meus amigos. Eu tinha estado a economisar dinheiro para emprehender esta viagem... e, repentinamente, me offereciam uma viagem gratis!

Nem por um minuto eu me arrependo de ter desistido do palco

(Cont. na pag. 14)



JOAN CRAWFORD - Metro Goldwyn-Mayer

JXCX-40

MAURICE CHEVALIER

BREVEMENTE
NO
CAPITOLIO
E
IMPERIO



TENENTE SEDUTOR

A MAIOR MARAVILHA
DA PARAMOUNT
MUSICADA POR

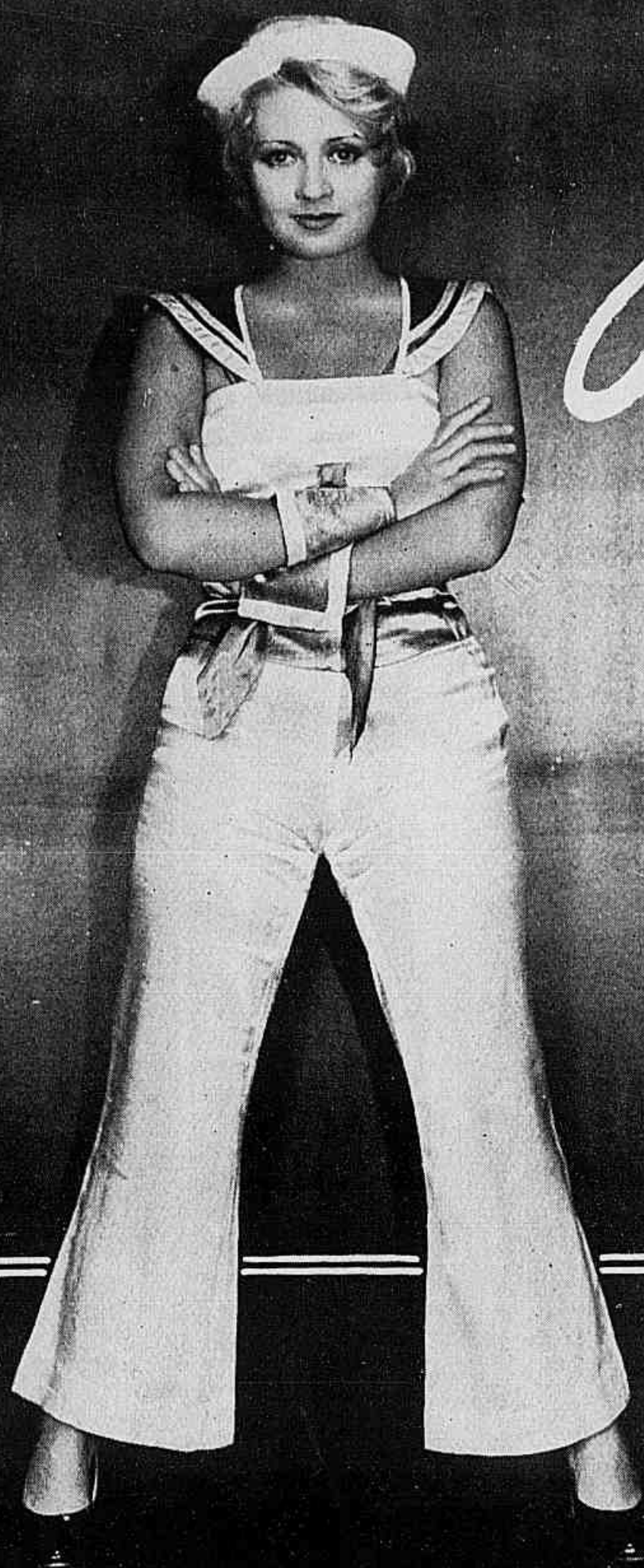
STRAUS

DIREÇÃO DE

LUBITSCH



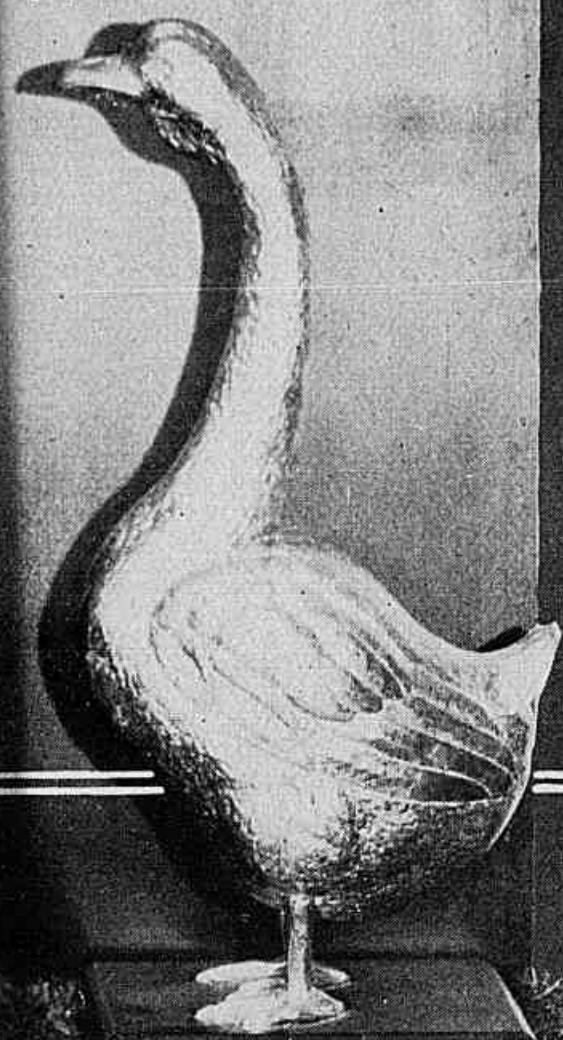
Joan



MUITO loura, travêssa como ella só, gorduchinha, com aquelles olhos muito azues e redondinhos, Joan Blondell tem apparecido em innumeros films de *Warner-First* trazendo para as suas respectivas historias mais calor e mais vida, muita seducção e muito veneno, que parece correr escaldante por suas veiasinhas azuladas...

E' uma deliciosa bonequinha de carne... que espera ainda pelo fantoche que a levará ao altar... Joan tem 19 annos de idade, é filha da *Big City*, a formidavel Nova York e, talvez por essa

Blondell



razão, seu coração é tão grande como um arranha-céu.

Seu ultimo aparecimento foi em *Mulheres de Negocios*, com Ricardo Cortez e Loretta Young. Fôra do studio, quando em seu *chalet* em *Malibul*, Joan passa todo o tempo fazendo *bolos* do "outro" mundo, que ella propria come, inteirinhos, pois é muito gulosa... Tambem gosta de fazer costuras ligeiras para os orphãos do West Hospital, do boulevard Mamaroneck.

Nestas paginas ella se apresenta em *travesti*, elegante ou fazendo força, porem sempre linda.



Robert Montgomery e Dorothy Jordan, da *Metro*



Constance Bennett e Lew Ayres, da *Fox*.

Dorothy Mackail, a encantadora estrella da Warner - First

rompeu Dorothy, quando o assistente de director me dizia, diante d'ella, de sua generosidade. E, a proposito, devo explicar que os assistentes de director nunca dizem cousas tão lisongeiras de estrella alguma.

Mas este é o grande segredo do exito de Dorothy. Sem dai-me conta eu tambem já me transformára em uma de suas admiradoras.

O pai de Dorothy foi, por muitos annos, gerente da *Maypole Dairy Company*, em Hull, Yorkshire, Inglaterra, cidade onde Dorothy nasceu. Sua mãe vive com ella no sul da California e seu irmão Harry está na Australia, o que prova ser uma familia cosmopolita.

Tinha apenas seis annos quando declarou que seria artista. Quando tinha dez, sua ambição persistia, agora ainda mais forte e aspirava ser bailarina, com poucas roupas, no primeiro plano, enlouquecendo os "coroneis". Aos treze foi enviada para um collegio em Londres, onde esteve exactamente nove mezes e d'elle sahio para unir-se ás coristas do *London Hippodrome*, obtendo grande exito em um numero chamado *The Chicken Walk*, que significa "movimento de gallo" ou "andar de gallo"...



E' a franqueza em pessoa! Isto foi o que primeiro descobri em Dorothy Mackail. E gosta que seus amigos sejam igualmente francos.

Sómente para provar essa minha opinião sobre Dorothy, contarei o seguinte caso:

Uma mocinha do departamento de vestuários trouxe-lhe um vestido ao "set" onde se encontrava. Dorothy não gostou do vestido e, assim, foi logo dizendo á jovem, sem preambulos. Mas esta, ao invéz de responder, delicada e humildemente "está bem, Miss Mackail", respondeu-lhe com phrases que não poderiam ser tomadas como modelo de cortezia e explicou-lhe com linguagem impetuosa a razão por que o vestido fôra feito d'aquelle modo...

— Tens razão!... — foi a unica resposta de Dorothy e, na manhã seguinte, a mocinha encontrava sobre sua machina de costura uma nota de cinco dollars.

Por isso a estimam... E' muito generosa. Quando chega o Natal seu automovel fica mais entulhado do que o sacco de Papai Noel, carregado de presentes. — Mas não me julgue assim tão bôasinha que vá praticar tolices... — inter-

e dansou no primeiro plano e as extremidades inferiores a descoberto... e enervou os velhotes.

Também fez alguns films inglezes, porem não gostava de cinema. A companhia de Chicken Walk foi para Paris e alli filmou obras francezes, mas estas não lhe pareceram melhores do que as inglezas... Finalmente resolveu partir para Nova York, porque queria vêr de perto os

famosos arranha-céus. E uma manhã, bem cedo, apresentou-se nos escriptorios de Flo Ziefgiel, annunciando-se como a Dorothy

Mackail de Londres. A palavra "Londres" serviu-lhe para que todas as portas fossem abertas de par em par e... para obter uma immediata entrevista.

Como resultado deram-lhe uma parte nas famosas *Follies*. Esta parte pertencera a Jacqueline Logan, que abandonára as *Follies* para dedicar-se ao cinema. Dorothy, assim, trez dias depois de chegar á cidade dos arranha-céus, via-se cantando ante o publico da Broadway.

Foi Edwin Carewe, o famoso director, quem levou Dorothy para Hollywood e alli ficou desde então, convertendo-se, repentinamente, em admiradora da arte cinematographica.

Algumas de suas melhores produções correram ao lado de Milton Sills, embora os dous artistas não se tolerassem... Nos films *His Captive Woman* e

The Barker, obteve ruidoso triumpho e, como consequencia, alcançou o estrellato. Ao contrario, Dorothy acha que Jack Mulhall é um dos homens mais sympathicos d'este mundo. Filmou com elle algumas historias onde seus nomes appareciam em plano equal... Mas, naturalmente, ella prefere que seu nome appareça sempre antes de qualquer outro, como aconteceu pela primeira vez em *Bright Lights*.

Dorothy tem bem poucas amigas, pois prefere os homens ás mulheres — segundo declarou abertamente. No entretanto, entre suas poucas, pouquissimas amigas mas amigas de verdade, cita, orgulhosamente, Marion Davies, Corinne Griffith e Aileen Pringle.

Quando Randolph Churchill, filho de um famoso escriptor, visitou Hollywood, foi visto constantemente acompanhando Dorothy.

Esta loura endiabrada foi a esposa de Lothar Mendes — "Quem fez a declaração de amor fui eu!" — confessa Dorothy — Como também fui eu quem lhe pronoz casamento e... mais tarde, propoz o divorcio! Elle foi correctissimo... E acatou todas as minhas decisões...

— Meu director predilecto? Oh!... E' difficil... Mas creio que é George Fitzmaurice, que nunca consente que uma mulher appareça na tela com detrimento de sua belleza... Será, talvez, porque é francez...

Dorothy usa de preferencia toilette de linhas severas e masculinas. Quasi sempre exhibe um abrigo de pelle de camello de côr branca e outro de côr "tan". Detesta os vestidos com volantes, pregas e laços e nunca usa cinta. O traje favorito para excursões é uma saia branca e uma *sweater*.

(Continúa na pag. 52).





Gary Cooper, da *Paramount*.

Do mesmo barro

Film da Fox tendo como protagonistas: — CONSTANCE BENNETT e LEW AYRES.

Não ha categoria para a reparação de uma honra manchada. E' um dever reparar.

Ademais se existe obrigação sagrada é, sem duvida alguma, aos pais a que cabe o direito de conceder aos filhos a escolha de suas esposas.

Helena Neal, devido a seu temperamento romantico e a seu grande amor á musica, deixou-se levar pelo immenso desejo de ir a um cabaret.

Enebriada pelos prazeres, ao fim de certo tempo, resolveu trabalhar em um café, cujo verdadeiro negocio era o commercio de bebidas.

Denunciado aquelle centro clandestino, a policia resolveu fechá-lo, prendendo todos quantos alli se achavam.

Helena é assim presa, multada e confessa sua culpabilidade.

Em seguida, apoz os conselhos sensatos e judiciosos do promotor, resolve mudar de vida e parte com uma recommendação para trabalhar como criada na casa dos Fullertones, familia aristocratica, que ella julgava ser feita de "outra argilla", pela austeridade de seus costumes sociaes.

Acontece, porem, que bem cedo

Helena se certifica de serem todos alli do "mesmo barro", porque a côrte a ella feita logo por Hugo Fullerton, o filho do casal, era significadora do sentimento igual a que preside toda a humanidade.

Hugo, o filho do dono da casa, atreveu-se a lhe fazer a côrte com petulancia...

Entretanto, Helena, passado algum tempo, sente-se preza de grande amor pelo joven Fullerton.

Um anno era decorrido, quando Helena e sua mãe, em companhia de seu advogado, vão procurar o advogado da familia Fullerton.

Helena traz em seus braços uma criança, o filho de Hugo e vem solicitar justiça e um nome para seu filho.

Fullerton recusa recebê-la e manda por Filson, seu advogado, offerecer-lhe dinheiro.

Altivamente ella recusa. Não quer dinheiro; sómente almeja



Repellido, Hugo fallou-lhe em termos mais respeitosos...



...E um amor sincero acabou por ligal-os.

a reparação do erro que praticou por força d'um grande amor.

Desde litigio em familia, passa a questão para um tribunal secreto, porquanto Fullerton não queria que seu nome fosse alvo de escandalos.

E então Filson, descobre o passado de Helena, quando ella trabalhava em um café clandestino.

Interrogada a mãe de Helena, esta se vê obrigada em nome de Deus e da Verdade, a dizer que Helena não era sua filha e sim de uma sua amiga que se suicidára, enganada pelo amante, um homem cujo nome brilhava na jurisprudencia.

Diante d'esta declaração, Filson sente-se emocionado e, depois de tanto soffimento, Helena no dia seguinte, comparece ainda uma vez em presença de Filson e dos Fullerton para saber que na realidade ella era filha de Filson, o mesmo homem que, na vespera, a accusára de modo tão atroz.

Hugo, arrependido, pede-lhe perdão e promete-lhe nunca mais abandoná-la, obtendo este perdão, porque, através de todas as



Helena trazia nos braços seu filhinho e vinha pedir-lhe justiça.

agruras porque passára, Helena nunca deixára de amal-o com toda a sinceridade do seu perfeito coração de mulher.

Jack Oakie cahiu no laço !

As ultimas noticias de Hollywood dizem que Jack Oakie e Mary Brian vão casar-se ! Ainda bem ! Marian Brian, que, com Anita Page, Lily Damita e Lupe Velez, sempre sustentou que o casamento era uma verdadeira desgraça... (que o confirmem Estelle Taylor, Maria Alba, Norma Talmadge, Gloria Swanson

e outras muitas), sempre escorregou e alistou-se entre as casadas. Por sua vez Oakie, que não sabe nada de metaphysica nem de theologia, mas que é formado em materia de beijos e passos de dança, desde o "legero schen-zardo" até o "molto apasionato", ou "apasionato violentissimo", julga-se o mais feliz dos mortaes.

E pensar que Jack foi um dos amores de Clara Bow ! Mas como ? Onde, Quando ? Calma !

Vamos vêr, de vagar, quem foi esse risonho rapaz antes de entrar para o cinema.

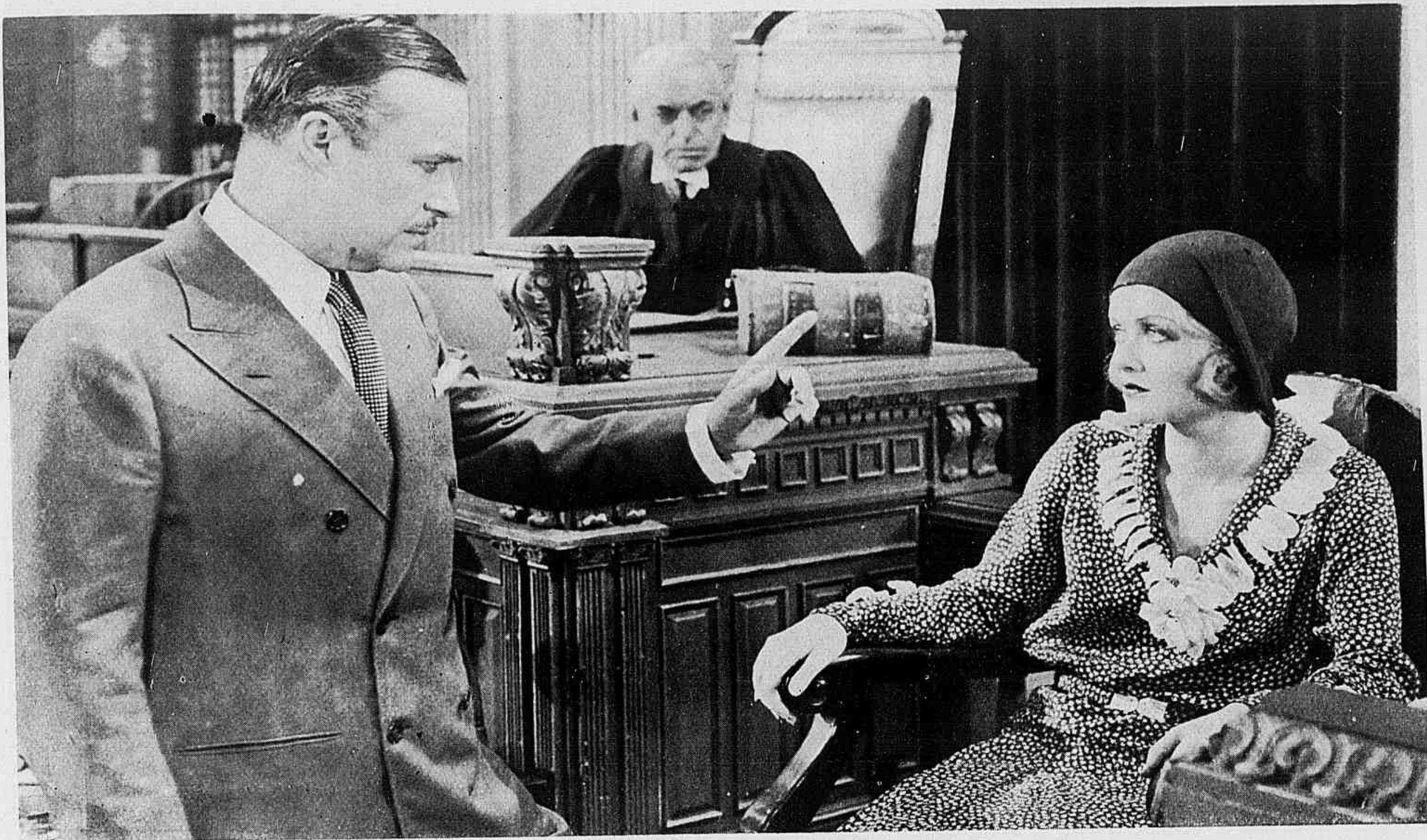
Jack chegou a Hollywood dan-sando e tocando ukelele. Co-nhece todos os passos do fox-



O traço de união.



Seu passado resurgia assim diante d'ella.



O promotor publico deu-lhe então judiciosos conselhos.

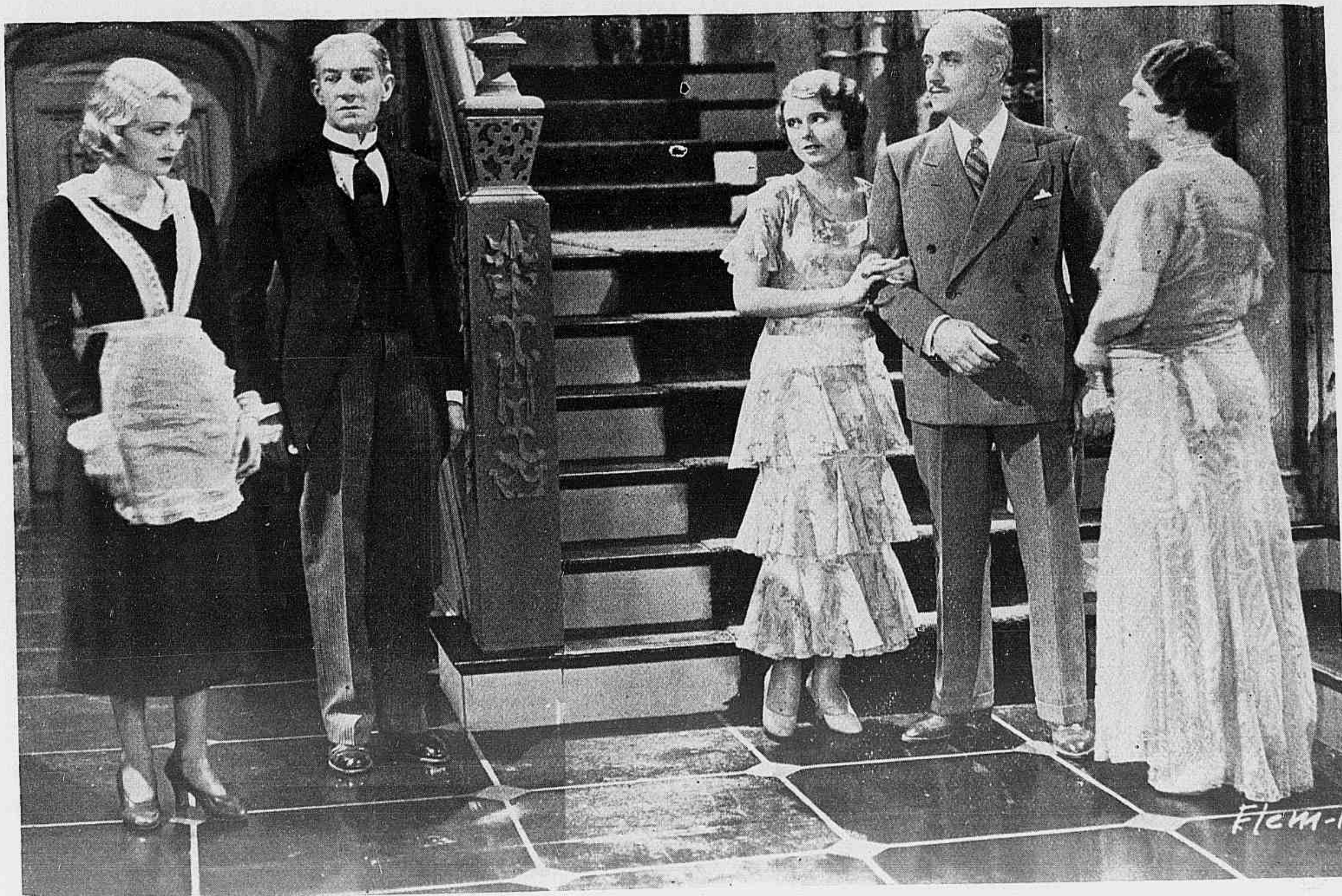
trot, charleston e black-botton. E' um rapaz de vinte e cinco annos, que, antes, cursou a Universidade de Columbia com a mania de ser engenheiro... Porem foi expulso ao fim de anno e meio por uma "brincadeira pezada"

que pregou ao reitor, que, para maior infelicidade, era professor de trigonometria, materia que Jack adorava, como qualquer de rós adora um vidro de óleo de ricino. Como nunca conseguiu comprehender que relação exis-

tia entre o coseno e a tangente, partiu para Hollywood em busca de outros horizontes e assumptos mais interessantes para estudar. Ah! o "theorem" foi-lhe mais facil, porque dous mezes depois convertera-se em namorado de

Clara Bow, que não tardou a apresental-o aos directores da Paramount... Porem Clara não é d'essas mulheres que "amam eternamente". Pouco depois Jack Oakie não mais a interessava...

(Continúa na pagina 32).



O proprio Sr. Filson trouxe-a de novo á presença da familia Fullerton.

SILENCIO POR AMOR

Film da *Cines Pittaluga*, de Roma, tendo como principais interpretes: — DRIA PAOLA, ISA POLA, OLGA CAPRI, ELIO STEINER, CAMILLO PILOTO.

Duas mulheres disputam Henrique, o joven musicista, que com uma encantadora festa entre amigos, commemora o seu diploma de compositor.

A predilecta é Lucia, enquanto a outra, Anna, manifesta aos enamorados, as palavras amargas de sua desillusão.

Mas ao fim d'esta louca jornada, o jogo do amor e do acaso, modifica os acontecimentos.

Um dia Lucia foi chamada a sua cidade natal; ali encontra a mãe morta e na casa materna, a criança nascida de um amor culpado entre sua mãe e um homem ignorado.

Sem hesitar, a moça accêita a nobre missão de recolher este irmãozinho mysterioso e criá-lo, renunciando a Henrique e propondo-se a trabalhar para o sustento do pequenino Nini.



Lucia era a predilecta do jovem compositor.



Abnegadamente, Lucia accetára a missão de criar seu irmãozinho orphão.

Emquanto isto, Anna e Henrique galgam os degraus que dão accesso ás verdes collinas da juventude e da gloria.

O dramatico triangulo formado por estes trez personagens recompõe-se improvisamente em uma casa de gravações phonograficas, onde Lucia trabalha e onde os dous amantes querem gravar uma canção de Henrique, cantada por Anna.

Lucia, com o coração despedaçado, foge ás perguntas insistentes do joven e responde-lhe com orgulhosa attitude, que um novo affecto occupa sua vida, evitando, porém, de dar a entender que este affecto é para com o innocente Nini.

Mas eis que o homem obscuro, o pai



Tinham-se reunido alli para festejar o diploma obtido por Henrique.

de Nini, apparece improvisamente.

Voltou rico, depois de alguns annos de trabalho em uma terra

extranha e reclama de Lucia, aquella criança que lhe pertence e á qual pode dar, agora, uma existencia confortavel.

A joven se rebella: Nini pertence-lhe!... Mas depois, ainda uma vez se sacrifica juntamente com seu affecto e resolve restituir Nini ao pai...

Agora só, privada da doce presença da criança, sem ter mais o amor de Henrique, Lucia, do alto de um terraço, tomada de

(Continúa na pag. 52).



A presença da criança enchia toda a existencia de Lucia.



A despeito de tudo, o artista não se sentia ligado a Anna.

A SOMBRA DA LEI

Film da *Paramount* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Jim Montgomery — WILLIAM POWELL
 John Nelson — WILLIAM POWELL
 Edith — MARION SHILLING
 Miss Barry — NATALIE MOORHEAD
 Tom — Regis Toomey
 Pete — Paul Hurst
 O coronel Wentworth — George Irving
 Mike Kearney — Frederick Burt
 O inspector — James Durkin
 Lew Durkin — RICHARD TUCKER
 O capitão dos Guardas — Walter James

John Nelson, gerente da Fábrica de Tecidos "Sufflax", de Suffolk, North Carolina, passava a vida trabalhando e sentia-se feliz.

Joven, com bom aspecto, experiente em sua profissão e colocado num posto de confiança que lhe augurava brilhante futuro, nada lhe faltava para ser ditoso. Até com as esperanças do amor, a sorte o favorecera na pessoa da formosa Edith Wentworth, a filha do coronel Wentworth, dono da fábrica.



Pete sahira da prisão e viera procurá-lo.

Com estes antecedentes, o leitor certamente ficará surprehendido quando souber que John Nelson



Para evitar a prova da chapa dactyloscópica, Jim inutilisara as proprias mãos.



O velho usineiro aprovou plenamente a escolha de sua filha.

não era tão feliz como logicamente deveria ser-o.

Qual o motivo? Seria a propensão inerente aos sentimentos

humanos, que sempre pede mais do que tem, quando mais prodiga-

mente é colmada de felicidades? Ou seria que, como muitas vezes acontece, alguma secreta amargura atormentasse sua existência? Teria John Nelson algum desgosto, dos que, sem assomar nunca á superfície, devoram a alma em silencio?

Guiados por esta última suposição, talvez agora possamos desvendar esta hypothetica verdade, se acompanharmos John Nelson a um baile para o qual fôra convidado.

Acabára elle de dansar com Edith Wentworth e sentára-se ao seu lado.

— Muito bem dança você, Edith — disse-lhe elle.

— E sabe no que eu estava pensando, John, enquanto dançava?

— Estava pensando em como... eu danço mal!

— Não era isso! Pensava no motivo de sua indiferença para commigo!

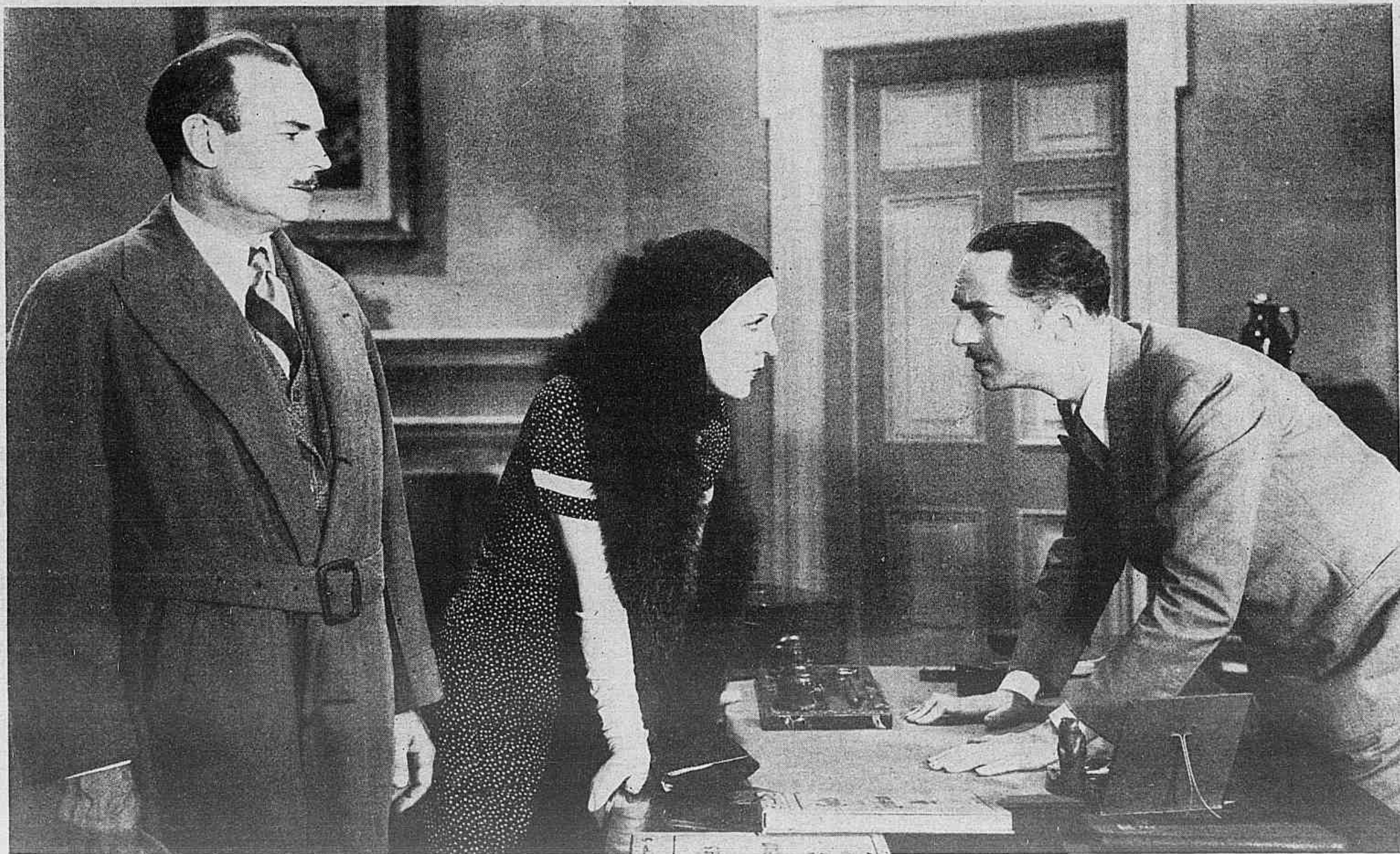
— Indiferença?

— Sim, você me evita o mais possível! Até meu pai já notou isso! Poi que será?

— Ora, Edith, rão pense assim...

— E você, John, que pensa?

— Penso que você é a moça mais encantadora que conheço...



A ousada aventureira apresentou suas exigencias.

mas perdôe-me... eu não devia ter dito isto...

— Por que, John?

— Esqueça o que lhe disse, sim?

— Você é um homem incompreensível, John.

— Você e seu pai sempre me trataram com demasiada bondade e eu não mereço tanto.

— O que você deve fazer é contar-me o motivo de suas preocupações.

— Sim, ando preocupado mas em breve estarei livre para...

— Para me contar tudo...

— Não, para me tornar independente...

Mas neste momento, John deparou com uma formosa mulher, que se dirigiu a elle e lhe perguntou:

— Não o conheci eu, ha annos, no Hotel Franklin, em Nova York?

— Sim, lembro-me — respondeu o interpellado, forçando um sorriso. — Veiu visitar alguem?

— Não. Vim a negocios — respondeu a mulher num tom meio ameaçador. — Danse comigo. Desejo fallar-lhe. Seu amigo Pete teve difficuldades com a policia e eu vim só.

— Então já sabe o que eu quero, miss Barry?

— Sim! Mas não creia que vim aqui por causa dos cinco mil dollars que mandou me offerecer. Eu quero cincoenta mil. Como gerente da Fabrica Sufflax não lhe será difficil arranjar esse dinheiro. O coronel Wentworth



não lhe negará o seu auxilio... você vai casar com a filha d'elle...

— Por favor não mencione o nome de miss Wentworth — disse seccamente o engenheiro.

— Peior para todos, quando ella souber que você é um fugitivo a quem a policia procura — disse arrogantemente Miss Barry.

— Compreendo — exclamou o gerente! Trata-se então de um caso de *chantage*! Mas fique sabendo desde já que eu prefiro entregar-me novamente ás autoridades.

— Não o julgo tão tolo — redarguiu a interlocutora, esboçando um sorriso! — Pense bem! Amanhã irei saber a resposta em seu escriptorio.

Para melhor explicar o que acabou de se passar, temos que levar o leitor para Nova York afim de averiguarmos o que occorreu no Hotel Franklin, annos antes, entre Miss Barry e John Nelson, que então se chamava Jim Montgomery.

O encontro foi um d'esses

imprevistos quotidianos nas grandes cidades, onde um homem joven e ganhando muito dinheiro, não pode deixar de ser galanteador, quando se encontra com uma bonita mulher.

Tanto miss Barry como Jim, moravam no Hotel Franklin, sem o saber.

Encontraram-se num club e pela madrugada elle acompanhou-a a casa, ficando admirado ao saber que ella morava no mesmo hotel e num apartamento por cima do seu.

O engenheiro estava nessa idade em que não se despreza uma aventura e ao chegarem ao apartamento de miss Barry, pediu-lhe, apesar de já estar amanhecendo, para fumar mais um cigarro em sua companhia. Miss Barry fez-lhe a vontade, mas ao abrir a porta do seu apartamento, ficou estupefacta! Um homem alli estava sentado numa das poltronas.

— Tu aqui, Lew?... — perguntou ella. — Julguei que estivesse em Chicago! Apresento-te o Sr. Jim Montgomery... conheci-o casualmente no club...

— Não me interessa — respondeu Lew, furioso por vel-a chegar a tal hora e em companhia de um homem.

A Jim Montgomery tambem não interessava terminar aquella aventura numa briga braço a braço e, portanto, retirou-se prudentemente sem articular uma palavra. Mas o destino dispoz de outro modo.

Lew arremessou-se furioso contra miss Barry e Jim teve que defendel-a, mas a luta entre os dous homens durou pouco.

Lew investiu contra Jim com tal impeto que foi parar no para-choque da janella aberta, desequilibrando-se e cahindo para a rua, onde morreu instantes depois.

— Miss Barry, você é testemunha de que foi um accidente — disse Jim!

— Mas eu não posso ficar aqui... não me quero envolver num escandalol... replicou ella com cynico egoismo, em que se via claramente a resolução de não defender aquelle que a tinha defendido.

Preso e julgado, o malaventurado Jim Montgomery foi condemnado a prisão perpetua por crime de homicidio.

De nada valeram seus protestos de innocencia, nem a eloquencia



A aventureira ousou affrontar a presença dos enamorados.

do advogado defensor. Todos os factos, ou pelo menos os factos apparentes, que eram os que a justiça humana via, estavam contra o réu. A unica pessoa, que, por ter presenciado a luta, poderia ter salvado a victima de um conjunto de injustiças fataes, occultava-se como se a terra a houvesse tragado, o que, para o juiz e para os jurados, era mais uma prova de culpabilidade contra Jim Montgomery.

A accusação tornou-se até trivial: Cégo pela paixão, Jim matára seu rival depois de surprehendel-o nos braços de miss Barry. E como homem de honra que era, deixára fugir a amante para affrontar elle só, sem mais amparo do que a fragilissima versão de uma trag dia inverosimil, as consequencias do seu delicto.

— A lei tem que ser inexoravel para com o réu — disse o promotor — Em nome da Justiça, reçois que o condemnem!

O jury retirou-se e deliberou de accordo com as palavras do accusador. A sentença do juiz não se fez esperar: Condennava o réu a prisão perpetua!

Horas depois, Jim estava encarcerado, abandonando esperanças de amor, ambições e até o proprio nome para se converter no numero 18666.

Pete, seu companheiro de cella, sympathisou com elle e tratou de animal-o.

— Este jornal — disse elle, noticiando que os automoveis continuam a atropelar muita gente e que na Bolsa Commercial houve outro panico. Ai-da bem que nós não podemos sair d'aqui. Qual foi tua sentença?

— Prisão perpetua!... — exclamou Jim tristemente.

— A mi-ha — disse Pete, foi sómente de cinco annos de prisão. Tens herva-turca?

— Nem sei o que isso é!... — respondeu Jim admirado.

— Herva-turca quer dizer... cigarrinhos!

— Toma os que tenho! Os trabalhos dos prisioneiros são muito pesados?

— Nem por isso! Disseram-me que foste preso por causa de uma mulher! Sempre ellas! Só servem para tentar os homens! Mas... em que pensas?

— Penso em minha infelicidade, em minha desgraça injusta!

— Escuta! Quando a gente entra para esta gaiola de ferro, só deve pensar como ha de fugir d'aqui!

Trez annos depois, o comportamento de Jim teve uma recom-

pensa. O inspector da Prisão mandou-o chamar e disse-lhe:

— Jim, ha trez annos que estás aqui e sempre tiveste um comportamento optimo. Resolvi, portanto, promover-te a Chefe do Departamento de Emballagem, mas... quero que me ajudes a descobrir um crime. Desde que chegaste, tens sido companheiro de Pete na mesma cella. Elle já te fallou no crime que praticou em Trenton?

— Não tenhas medo! O que vais fazer ha de influenciar o governador a conceder-te o perdão pelo qual tanto almejas.

— E se Pete desconfiar? Certamente não revelará seu segredo!

— Deita verde para colher maduro, e saberás a verdade. Conto contigo Jim! Entretanto terás todos os privilegios do chefe de um departamento, com mais uma refeição por dia. Podes retirar-te.



Para defender miss Barry, Jim entrou em luta com o desconhecido.

— Não — respondeu Jim secamente.

— Eu posso tirar-te da cella de Pete e substituir-te por outro, mas, considerando bem, vou dar-te a preferencia para auxiliares a causa da justiça! Eu quero saber onde Pete escondeu o dinheiro que roubou!

— Mas se eu o denunciar — replicou Jim promptamente — não escaparei á vingança de todos os meus companheiros de presidio!

Jim voltou para a cella, mas antes de entrar certificou-se de que nenhum guarda estava perto. Fechou-a cuidadosamente e segredou no ouvido de Pete:

— Fui promovido para Chefe do Departamento de Emballagem com mais uma refeição por dia!

— Então não te esqueças de mim, quando perderes o appetite — segredou-lhe Pete sorrindo.

— Não rias! O caso é mais grave do que tu pensas! Em troca da promoção, eu tenho que servir

de policia secreta, delator, trahidor e denunciador! Compreendeste agora?

— Compreendi! E aposto como elle te encarregou de descobrir o que eu fiz depois do furto que pratiquei e pelo qual estou encaiolado?

— Adivinhaste! Mas prefiro morrer a trahir-te!

— Ah! meu caro Jim, como Chefe do Departamento de Emballagens, facil ser-te-ha fugir d'aqui! Um dos meus amigos, que trabalha na alfaiataria, emprestou-me uma tesoura e teu casaco preto já está prompto. O resto fica por minha conta!

Nesse momento, porem, a ronda nocturna foi refoçada e o chefe dos guardas principiou a dar busca em todas as cellas.

Uma tesoura tinha desaparecido da alfaiataria! Antes da ronda chegar á cella de Jim, Pete atirou a tesoura para fóra da cella, escapando assim miraculosamente a um castigo severo.

Encontrada a tesoura, os guardas retiraram-se sem conseguir saber quem a furtara.

Dias depois, auxiliado por Pete, Jim conseguiu fugir da prisão, empregando um estratagemma de veras engenhoso.

Passou terriveis provações durante alguns mezes, mas finalmente empregou-se na Fabrica de Tecidos Sufflax, na cidade de Suffolk.

Pete, por sua vez, completou sua sentença e, fiel á promessa feita a Jim, foi procurar miss Barry.

Jim encarregára-o de descobrir essa mulher que poderá, com suas declarações, lavar seu nome da vergonha, que sobre elle pesa.

Para isso, entrega a Pete as suas economias no valor de cinco mil dollars. Do exito de Pete depende o desfecho dos amores de Jim com Edith Wentworth, a filha do dono da fabrica, de quem elle não solicitará a mão da esposa, enquanto continuar a ser um fugitivo da justiça.

Pete descobre miss Barry em Nova York e ella concorda em illibar Jim. Mas engana o ex-sentenciado e parte para a Carolina do Norte, onde espera tirar bons proventos da *chantage* a que submeterá o homem que a salvou da morte.

A chegada de Ethel precipita os acontecimentos, pois Jim se vê forçado a declarar seu amor a Edith e revelar-lhe a historia do seu passado.

Interrompe essa confidencia a inesperada chegada do detective Mike que, ao cabo de grandes

Pode-se ficar millionario assignando a "Revista da Semana"

Como é sua antiga praxe, mais uma vez a *Revista da Semana* interessa os seus assignantes na *Grande Loteria do Natal, de Hespanha*.

Adquiriu em Madrid e depositou no Banco Hispano-Americano dessa capital dois bilhetes inteiros. Cada bilhete inteiro é dividido por mil assignaturas, e a importancia que por sorte couber nesse bilhete será distribuida integralmente pelos mil assignantes, como já tem feito, de harmonia com o plano annualmente publicado.

¿ Quem sabe se este anno será premiado com um dos grandes premios alguma das séries já abertas, de mil assignaturas cada uma e cujos numeros dos bilhetes são

1.^a Série

14.542

2.^a Série

18.165

Assignatura por um anno 63\$000, cuja importancia poderá ser enviada em cheque ou vale postal.

esforços, conseguiu descobrir o paradeiro de Jim.

Mas Edith declara a Jim que a revelação, que lhe acaba de ser feita, em nada alterará seu amor por elle.

Jim contesta a Mike que seja o fugitivo e elle e Edith resolvem affrontar juntos as dificuldades da situação que acaba de se crear.

Comprehendendo ao demais que a unica prova contra elle, em poder de Mike, são suas impressões digitaes, Jim corajosamente mette as mãos numa das machinas da fabrica e assim destróe o unico meio de identificação que a policia possue.

O *detective* impressiona-se com o heroismo de Jim, bem como com seus reiterados protestos de innocencia, e retira-se certo de que ha de arrancar de miss Barry a confissão que illibará Jim e permittirá a este viver a vida feliz, que o amor de Edith lhe promette.

Eu seria bailarina

(Continuação da pag. 14)

para entrar para o cinema. Julgo-me a mais felizarda d'este mundo por ter tido uma tal oportunidade. Adoro o meu trabalho e jamais trocaria a minha carreira pela de bailarina mais famosa do mundo. Comtudo, estou certissima, que, se eu não tivesse sido artista cinematographica, estaria actualmente dansando em algum logar das cinco partes do mundo.

Mesmo agora quando eu vou ao theatro e vejo uma bailarina agitando-se e rodando com o rythmo da musica, sinto uma grande saudade e fico com vontade de me achar tambem atraz do proscenio. Julgo que a bailarina nasce dansando e eu, naturalmente, nasci dansando.

Quando leio o argumento de um novo film, descubro que o meu papel requer que eu danse. Então sinto-me toda enthusiasmada como uma criança no dia de seu anniversario. Não importa quantas horas tenha de estar ensaiando a nova dansa. Nunca me esquecerei, por exemplo, das longas horas que passei com madame Albertina Rash, ensaiando os numeros de "ballet" para *Our Blushing Brides*. Ao finalisar estavamos cansadissimas... e, comtudo, não me parecia que tinha trabalhado. Dansar não é nenhum trabalho para mim, mas sim um grande prazer.

Jamais tomei licções de dansa na minha vida; quero dizer, licções



Ficando só, Anna precisou de grande esforço para conquistar o coração de Henrique.

Silencio por amor

(Continuação da pag. 27)

desespero, pretende pôr termo a sua vida de soffrimento e martyrio, atirando-se d'alli sobre as ruas tumultuosas de Roma...

Um braço, porem, a detem. E' o braço de Henrique!

sobre instrução geral. O unico estudo de dansa que tive foi para alguma dansa em particular que devia ser absolutamente perfeita em tempo e rythmo antes de ser filmada.

Gosto de todas as dansas, como a dansa de salão, acrobatica, classica. Apenas ouço musica, sinto uma immensa vontade de mexer com os pés. A dansa é o meu exercicio favorito. Todas as jovens deveriam se dedicar á dansa, pois, além de ser uma diversão agradável é um bom exercicio para a elegancia e para a symetria do corpo.

E' provavel que nunca tivesse sido uma grande bailarina. Talvez nem nunca tivesse realizado os meus sonhos de gloria. Mas de qualquer maneira, se eu não tivesse tido esta grande oportunidade de entrar para o cinema, teria sido bailarina sem duvida alguma.

Henrique que quebrou seus compromissos com Anna; Henrique que duvidou por algum tempo de Lucia, suppondo-a mãe de Nini!

Agora elle conhece a verdade e consegue transformar, pelo eterno milagre do amor, aquella profunda tristeza na mais radiosa felicidade...

Dorothy Mackail

(Continuação da pag. 21)

Muitas estrellas invejam Dorothy porque esta não tem que se preocupar com as dietas a que as outras se vêem obrigadas a submeter-se. Pode comer figado e toucinho no almoço e come doces em quantidade incrivei. Nunca possuiu um caderno de contas e fica aborrecida quando vê alguém empregar processos economicos. Não se preocupa com os pós nem com os rouges, porem adora os perfumes e gosta de experimentar todas as marcas.

Tem um Cadillac phaeton que a ninguém permite dirigir, a não ser ella propria e uma limousine marca Lincoln, com um chauffeur, que põe a disposição de seus amigos... Passeiou nesse luxuoso automovel bem poucas vezes e não permite que seus amigos

voltem para casa a pé, sempre que lhe seja possivel evitar.

Como a maioria das estrellas, Dorothy tem um procurador encarregado da direcção de suas rendas. Gosta de apostas nas corridas de cavallos e nas lutas de box. Nada ganha com isso, porem afirmou-se costuma sahir-se "mão a mão". Recentemente vendeu sua propriedade na praia e agora vive no enorme edificio de apartamentos da praia de Sta. Monica, bem junto das ondas, para tomar um longo banho diariamente. Seu quarto de dormir é forrado de tecido verde claro, sua côr favorita e as cortinas são de taffetá em dous tons, verde e laranja. A simplicidade reina em sua casa como em suas toilettes.

Dorothy Mackaill, sem duvida alguma, satisfêz sua ambição de meina, porque é uma artista e das melhores, que se podem contar em Hollywood.

Jack Oakie cahiu no laço!

(Continuação da pag. 25)

Tinha outro admirador... Gilbert Roland (e dizem que, por isso, quasi foi apunhalado por Norma Talmadge)...

Isso foi ha cinco annos... talvez mais... Agora, Jack Oakie, o gaiato da *Paramount*, está prestes a se converter em marido de uma das mulheres "mais femininas" de Hollywood, emquanto Clara Bow (a mulher menos "feminina") se encontra bastante doente... e sem amores...

ALTA NOVIDADE!

Embora Joan negue, corando um pouco, parece que o casal Douglas Jr. e Joan Crawford estão esperando a chegada de um bebé para dentro de pouco tempo, de modo que a dynastia dos Douglas não desaparecerá!

EM todo o mundo é costume baptisar as pessoas pouco depois de nascidas. Em Hollywood, porem, dá-se o contrario... Baptisam-se já madurinhos... George Duryea trocou de nome. Agora é Tom Keene.

GARY Cooper já voltou de sua excursão á Europa e seu proximo film se chamará *Sal of Singapore* e Claudette Colbert será sua *leading-lady*.

Esposa de ninguém

(Continuação pag. 25).

— E' verdade que se não recorda de mim? — pergunta ella ao Dr. Dunlap.

— Como quer que me lembre de você — responde o advogado — se nunca a vi senão agora!

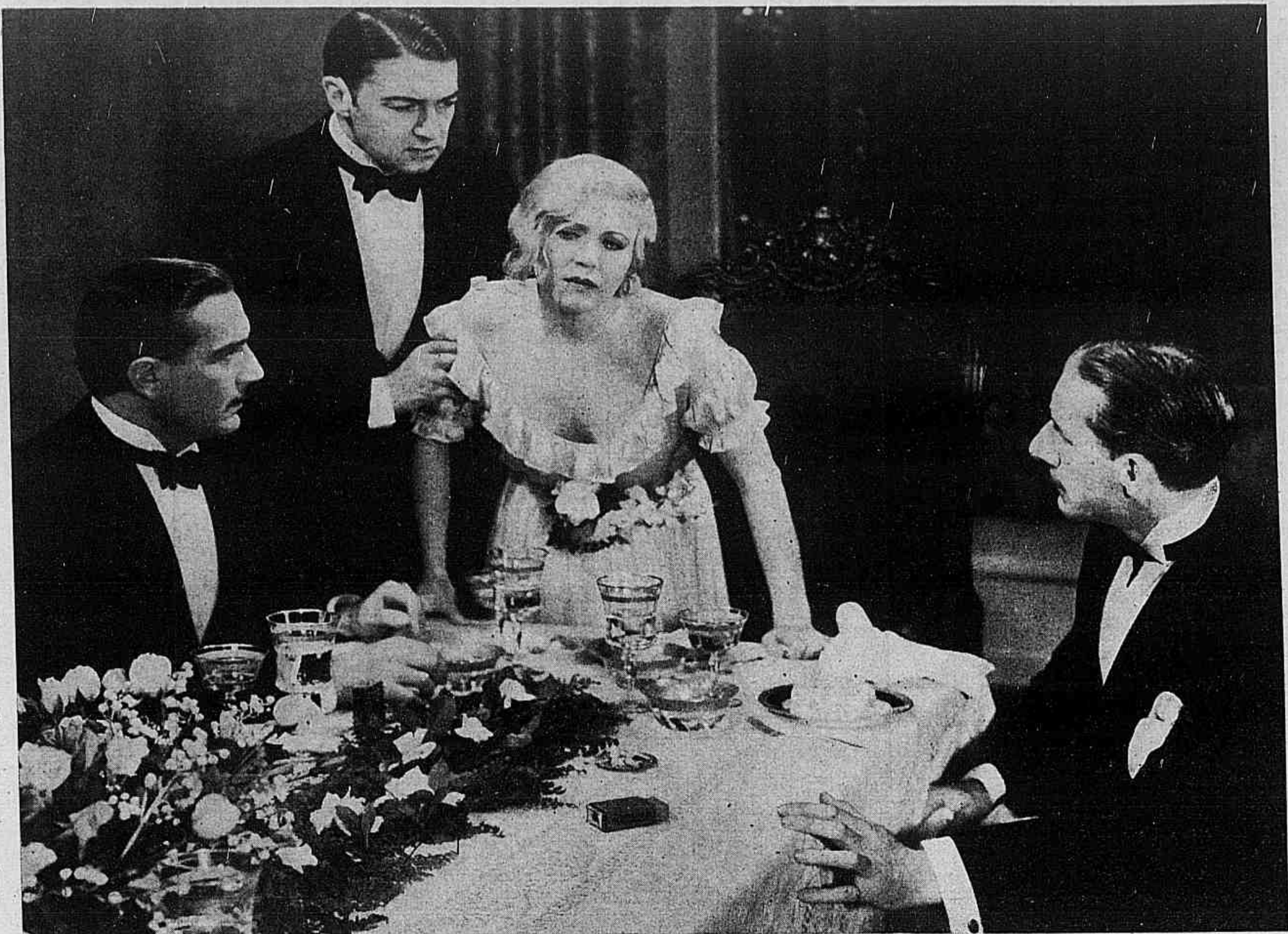
Mas se nós penetrassemos nas recordações de Pansy, descobriríamos que nesse momento estava ella revendo em mente os desgostos que soffrera, mettida num xadrez da delegacia de policia, prestes a ser deportada, por haver faltado com o respeito á Moralidade Publica.

E Pansy não podia, em cem annos que tivesse vivido, esquecer o semblante amigo do joven advogado.

Seu caso policial explica-se da maneira seguinte: Pansy trabalhava como corista num dos theatros do rico empresario Gustav Saxon. Em certo acto de variedade, viu-se obrigada, para satisfazer á gula de publicidade do empresario, a usar um saio de baile ligeirissimo e isso deu logo vista de alguns senhores da

liga de decôro social", os quaes exigiram sua prisão.

Mas ahi portou-se com toda a dignidade o empresario Saxon.



A pobre Pansy não sabia como se justificar.



Carinhosamente ella lhe supplicou que não tornasse a beber.

Já porque gostasse da pequena, já porque tivesse sido o causador de sua prisão, não poupou esforços nem dinheiro para livrar Pansy das garras da lei.

O Dr. Neil Durlap, advogado de Saxon, fôra o encarregado da defesa da corista e por isso ella não o podia esquecer.

Ao terminarem aquella ceia, ao romper da manhã, estava Dunlap cheio de vinho e resolvido a casar com sua antiga constituinte.

Pansy, vendo talvez nas propostas do advogado um meio para abandonar a vida mal segura, que levava, acaba accedendo-as.

E o casamento se realiza sem apparato algum, servindo de testemunhas os dous companheiros de pandega.

Mas em casa, Dunlap, ao levantar-se de um pesado somno de *ressaca*, não se pode conformar com a loucura que praticára durante a embriaguez.

Pansy, que tanto lhe recusára a insistente e abstrusa ideia de casamento, está agora disposta a não abrir mão de seus direitos de esposa, não porque lhe faça falta esse estado de mulher casada, mas porque deseja a todo o custo livrar seu antigo defensor da embriaguez que lhe devora a saude e a reputação.

Entretanto, a irmã de Dunlap, ao ter noticia, pelos jornaes, do que elle fize a, vem entender-se com Pansy, julgando-a uma exploradora qualquer e offerece-lhe bôa quantia para deixar seu irmão em paz.

Pansy, porem, recusa-lhe a proposta com dignidade.

E seguiam os esposos uma existencia mais ou menos feliz, se bem que um pouco fria, quando

em certa ocasião vem á residência de Dunlap, para tratar de negocios, o empresario Saxon.

Pansy, estando ausente o marido, é quem o recebe.

Saxon, que pelos jornaes tivera noticia do casamento da corista, felicita-a, pelo optimo marido que encontrou e d'ahi por diante faz-se mais chegado á casa de seu amigo e advogado.

✱

Pansy conseguira, depois de baldadas tentativas, que o marido deixasse de beber. E isso obtido, começaram outra vez seus negocios a prosperar.

Perfeitamente conforme com a esposa, cuja dedicação e affecto o haviam arrancado ás garras do vicio, Dunlap procura agora eleva-la a seu nivel social.

Para isso, offerece ás pessoas de suas relações um lauto jantar em sua casa. Mas, por *snobismo*, as senhoras convidadas recusam-se a comparecer a festa; só seus maridos vão á casa do advogado, estando tambem presente o empresario Saxon.

Pansy bem comprehende qual é a causa d'essa recusa, porem deixa o incidente passar sem nenhum commentario ou queixa a seu marido.

Dias depois, cada vez mais apaixonado pela mulher do advogado e notando que ella lhe é indifferente, volta Saxon á casa do amigo e em palestra com Pansy, não só lhe declara seu amor como tenta dar-lhe um beijo.

Pansy, indignada, esbofetia-o.

Ao ter conhecimento d'esse facto, Dunlap, em vez de se irritar com o atrevimento do amigo e ir pedir-lhe satisfações pelo desrespeito á esposa, volta-se antes contra Pansy, accusando-a de lhe haver attrahido a inimizade de seu melhor cliente.

Então poudes Pansy vêr a pouca conta em que o marido a tinha, a ponto de nesse incidente nenhuma importancia dar á affronta por ella recebida — lamentando sómente a perda dos serviços que lhe dava Saxon.

— Se é esse o amor que me dedicas — observa Pansy — podes de hoje por diante dispôr de toda a tua liberdade! E quanto a mim, faze de conta que nunca existi!

✱

Ha mezes que Dunlap e Pansy estão separados. Mas se cada qual faz o possivel para manter



Divorcia-te e eu te desposarei — supplicou o empresario.



O advogado surpreendeu o empresario ainda em palestra com sua esposa.

o "ponto de honra" assumido, não ha duvida que entre ambos ainda existe, apesar da separação, um suave sentimento de saudade um do outro.

Houvesse um intercessor e a paz se faria sem difficuldade.

Entretanto, se esse sentimento existia, por exemplo, em Pansy, não podia ella affirmar que a mesma cousa sentisse Neil, de quem não tinha noticias. E elle tambem assim pensava.

A acção de divorcio, começada logo apoz a separação do casal, ficára interrompida por negligencia das partes, enquanto isto, continuava Saxon na esperanza de que Pansy, uma vez divorciada de Dunlap, acceitasse a proposta de casamento que repetidamente lhe fazia.

Um dia, Neil Dunlap, não podendo mais conter as saudades, resolve descobrir a residencia de Pansy e ir, elle mesmo, tratar do restabelecimento da paz interrompida. Tendo obtido o endereço da moça por intermedio de Doty, a antiga amiga de Pansy, vai alugar um quarto, paredes-meias com o d'ella, no hotel onde agora reside sua esposa.

Queria Neil fazer-se de desentendido de tudo e um dia surpreendendo Pansy ao entrar, pedir-lhe perdão e leva-la de volta para o lar, que deixára vasio.

Está o marido neste proposito, quando uma noite, da janella de seu quarto, entreouve os protestos de amor de Saxon, que janta em companhia de Pansy e trata mais uma vez de obter o "sim" a sua proposta de casamento.

Pansy mostra-se ainda relutante, porem Saxon insiste em partirem nessa mesma noite em viagem de recreio. O divorcio interrompido será reinstaurado enquanto elles viagem, e uma vez livres do advogado, casar-se-hão em seguida.

Animado por um "talvez" desconsolado de Pansy, corre Saxon a um telephone no saguão do hotel para mandar reservar um compartimento no trem expresso, que sahirá d'ahi a uma hora.

Dunlap, que tudo isso ouve, vê que é chegado o momento de agir.

Mal Saxon se separa da moça, apresenta-se o marido e a expressão alegre com que Pansy o recebe deixa vêr de modo inequivoco que o seu coração ainda é todo d'elle.



O amor fôra mais forte do que tudo.

Collegas de bordo

(Continuação da pag. 13)

presença de Mike, um grotesco guarda-marinha, que tinha paixão pela filha do almirante.

Certo dia, durante as manobras, Jonesy revela espantosa inhabilidade, errando em todos os pontos do exercício de pontaria.

Scotty, furibundo, vigiava-o e sua perseguição, por causa d'isso, tornou-se maior ainda.

Jonesy decidiu reagir, entretanto.

Ensinaria áquelle "espírito máu" que elle tinha valor, que era um homem.

No outro exercício, Jonesy brilhou em toda a linha e Scotty, empenhado por essa prova de energia, passou a admirar tanto o rapaz que até o protegeu, quando elle foi accusado de ter deixado cahir na agua o importuno Mike, numa ocasião em que o guar-

da-marinha saltava da lancha para o vaso de guerra.

Um dia o almirante Corbin, pai de Kit, é notificado de que, devido á sua idade, deverá reformar-se e isso o acabrunha, pois o bravo marinheiro desejava morrer commandando o seu navio.

As ordens são porem irrevogáveis, e elle assiste, por isso, um dia, á cerimonia da posse do novo commandante.

O almirante sente, entretanto, que não poderá viver assim por muito tempo e vai, uma noite, passear no caes, para vêr de longe seu navio querido, quando encontra Jonesy, por quem já nutre sympathia.

De repente vêem um clarão.

E' o barco da polvora, que tem uma das suas extremidades em fogo.

E' preciso evitar que esse fogo se propague, pois o perigo de explosão é enorme!

Os dous lançam-se á luta. Atiram-se ao mar, nadam até o barco da polvora e, com risco de vida, abrem as torneiras d'agua para a extincção das chammass.

Conseguem-o em parte, porque as chammass, do outro lado, haviam attingido a parte superior do barco.

E' tremenda a explosão que se dá, quando os dous homens já nadavam de volta para terra.

Ainda assim elles são attingidos pela explosão, para infelicidade do almirante Corbin, que, velho, quasi sem forças, não resiste aos ferimentos.

Entretanto, elle sente, ao morrer, a alegria de ter terminado sua existencia na luta, no mar e junto d'aquelle rapaz valoroso, que bem merecia o premio de ser esposo adorado de sua filha...



Agora já ninguém mais se oppõe a sua felicidade.

MARTIN John e sua esposa, populares exploradores africanos, acabam de chegar a Hollywood com 350.000 pés de film sonoro, que filmaram nas regiões mais

selvagens do continente negro, entre fêras e cannibaes. Affirmam que é cousa superior ao famoso *Trader Horn*... Vamos esperar...



Raro era o dia em que Jonesy não affrontava a tolera do capitão Scotty.

REVISTA DA SEMANA

A MAIS IMPORTANTE E LU-
XUOSA REVISTA SEMANAL
.: DA AMERICA DO SUL .:

ASSIGNATURAS

52 NUMEROS (BRASIL E AS
3 AMERICAS)

Um anno. 63\$000
6 mezes. 32\$000

REGISTRADA

Um anno. 80\$000
6 mezes. 40\$000

ESTRANGEIRO

Um anno. 75\$000
6 mezes. 38\$000

REGISTRADA

Um anno. 105\$000
6 mezes. 53\$000

NUMERO AVULSO PARA TODO O BRASIL 1\$500; ATRAZADO 2\$000

A REVISTA DA SEMANA, que é a publicação
illustrada hebdomadaria de maior tiragem do Brasil,
offerece aos seus annunciantes uma ampla e
attrahente secção de annuncios, entremeada de
.: .: .: gravuras e de texto .: .: .:

RUA MARANGUAPE, 15
RIO DE JANEIRO